



# VOZ DA FÁTIMA

*Maria levantou-se e partiu apressadamente*

## EDITORIAL

### Tempo de expressar a comunhão eclesial e rezar pelo Sínodo

Pe. Carlos Cabecinhas

Este mês de outubro fica marcado, a nível eclesial, pela realização, em Roma, da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, tendo como tema "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão". Esta Assembleia sinodal, que se propõe refletir sobre a Igreja e sobre a dinâmica da vivência eclesial, é meta da reflexão já feita nas fases diocesana, nacional e continental. Se antes já fomos convidados a participar neste processo sinodal, nesta fase universal somos convidados a rezar pelos bons frutos do Sínodo.

Este Sínodo dos Bispos envolveu a Igreja, nas suas comunidades cristãs e nos diversos âmbitos, mais do que é habitual. Anteriormente, o Sínodo, nas suas assembleias ordinárias, tinha-se ocupado de temas específicos, considerados especialmente importantes para a vida da Igreja. As últimas assembleias gerais ocuparam-se da reflexão sobre os jovens (2018), a nova evangelização (2015), a Palavra de Deus (2012), a Eucaristia (2008)... Nesta XVI Assembleia, a novidade começa por ser o tema: a reflexão sobre a própria dinâmica sinodal como dinâmica de vivência eclesial. Por isso, esta Assembleia do Sínodo dos Bispos conta com a presença e contribuição de leigos, para que seja uma mais fiel imagem da Igreja e uma mais autêntica experiência de vivência eclesial. Outra grande novidade foi o envolvimento das comunidades e grupos: os cristãos e outras pessoas de boa vontade foram desafiadas a fazer a experiência da dinâmica sinodal, refletindo juntos e caminhando juntos, sobretudo na fase local, diocesana. Não podemos, porém, pensar que o nosso contributo já foi dado e que agora nada mais depende de nós: se a dinâmica sinodal significa o envolvimento de todos no que a todos diz respeito, somos convidados a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos sinodais e, sobretudo, a rezar pelos trabalhos da Assembleia Geral do Sínodo.

A nossa oração pelo Sínodo é expressão de comunhão eclesial e faz crescer essa comunhão: é meio eficaz de edificação da Igreja e de consciencialização da nossa pertença, participação e missão. E não pensemos apenas na oração comunitária, seja a oração oficial pelo Sínodo ou as preces inseridas na Oração universal da Missa. Trata-se também da nossa oração pessoal, feita a sós, diante do Senhor. A oração ajuda-nos a tomarmos consciência de que é Deus, através do Seu Espírito de Comunhão, que guia a Igreja. Aqui, no Santuário de Fátima, a oração pelo Sínodo está presente em todas as missas deste mês de outubro e é intenção que acompanha os vários momentos de oração.

Mas é igualmente importante tomarmos consciência de que esta Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos não significa a conclusão da dinâmica sinodal a que o Papa Francisco nos desafia. Se a sinodalidade é uma forma de ser Igreja, porque não somos cristãos sozinhos, isolados, mas em comunidade eclesial, continuaremos a caminhar juntos e a edificar juntos a Igreja, também depois de concluída esta Assembleia sinodal, na implementação deste novo estilo de vivência eclesial, que valoriza a participação de todos.

### Cardeal D. Américo Aguiar preside à última grande Peregrinação Internacional Aniversária

*Depois de um verão especialmente marcado pelas presenças dos jovens e do Papa na Cova da Iria, em outubro esperam-se maioritariamente grupos estrangeiros.*

Carmo Rodeia



O recém-criado cardeal D. Américo Aguiar, que entrará na diocese de Setúbal como bispo residencial a 26 de outubro, será o presidente da Peregrinação Internacional Aniversária de outubro, a última grande peregrinação do ano e que assinala a 6.ª Aparição de Nossa Senhora aos Pastinhos.

Desde que é bispo, esta é a segunda grande peregrinação na Cova da Iria a que presidirá, e este ano com um especial significado, já que presidiu à Fundação JMJ Lisboa 2023, responsável pelo evento que mobilizou em Portugal cerca de um milhão e meio de jovens, de 1 a 6 de agosto, em Lisboa.

Com 49 anos (completará os 50 no dia 12 de dezembro), o recém-criado cardeal português, com direito a voto no próximo conclave que elegerá o novo Papa, é natural da diocese do Porto onde estudou e incardinou, tendo desempenhado vários serviços, entre os quais o de vigário-geral do bispo do Porto e Presidente da Irmandade dos Clérigos, entre 2011 e 2020. É presidente do Con-

selho de Gerência do Grupo Renascença Multimédia e capelão nacional da Liga dos Bombeiros Portugueses. Na quinta-feira, 21 de setembro, o Papa Francisco nomeou-o bispo de Setúbal, e no dia em que se soube a escolha do Papa afirmou querer ir ao "encontro de todos", para com todos "fazer caminho".

Em Fátima presidirá à última grande peregrinação internacional num ano que foi marcado pela presença massiva de jovens em Fátima e pelo regresso do papa Francisco, por vontade própria à Cova da Iria, onde rezou com o Povo de Deus, mas particularmente com jovens com deficiência e jovens reclusos do estabelecimento Prisional de Leiria.

Em junho de 2020, quando presidiu em Fátima, na primeira grande peregrinação em contexto de pandemia, disse que ninguém poderia ficar para trás, depois do "caos sanitário" provocado pela pandemia da COVID-19 que haveria de transformar para sempre as nossas vidas. "A pandemia, mais do que

nunca, exige-nos a nossa identidade cristã: não podemos abandonar o nosso próximo" afirmou o então bispo auxiliar de Lisboa. "A pandemia recordou-nos da nossa identidade genética: somos frágeis e mortais. A pandemia confirmou a nossa identidade social: já não pertencemos à nossa pequena comunidade local, mas somos membros de uma comunidade mundial interligada entre si. A pandemia potenciou até uma renovada identidade eclesial, uma Igreja mais doméstica, mais laical e capaz do digital", argumentou.

Centrado no mandamento do amor, que identificou como a maior herança de Jesus e que só se aprende no "colo de uma mãe", o bispo auxiliar de Lisboa afirmou que "Ser cristão hoje é mais uma 'questão de amor' do que 'um assunto doutrinal'". "O mandamento do amor é o único capaz de salvar a humanidade", enfatizou. "Esta é a grande sabedoria que aprendemos nesta 'escola do amor', que o colo de Nossa Senhora de Fátima tão bem nos ensina!", disse ainda. "Se hoje estamos aqui, é porque reconhecemos que este colo maternal da Senhora de Fátima continua a ser para nós uma autêntica 'escola do amor'!".

"Vemos aqui, mais uma vez, a grande atualidade da mensagem de Fátima, que não é somente uma história do passado que nos comove, mas é uma Mensagem que ainda hoje nos desafia: Jesus precisa de cada um de nós! Cada um, com a sua história de vida, com as suas qualidades e fragilidades, com os seus projetos e sonhos, é precioso aos olhos de Jesus!", afirmou.

# Verão de Fátima marcado pelos jovens e pela guerra na Ucrânia

Presidentes das peregrinações deixaram vários apelos aos jovens para que não percam o entusiasmo de serem protagonistas de uma nova humanidade, sem guerra, com justiça e menos pobreza.

Carmo Rodeia

As peregrinações internacionais deste ano começam e terminam presididas por dois cardeais: o número dois do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, e o mais jovem cardeal em funções, seja pela idade física do próprio seja pelo recebimento do anel e barrete cardinalícios, D. Américo Aguiar, respetivamente.

Fátima recebeu também, em agosto, e pela primeira vez fora da mais icónica peregrinação à Cova da Iria – a de maio – a visita do papa Francisco, que deixou na Capelinha das Aparições o modelo mais sugestivo para a Igreja: um lugar sem portas

como o espaço que forma o coração do Santuário, onde todos caibam e não se sintam julgados.

Os jovens, por causa da Jornada Mundial da Juventude, que esteve sempre presente ao longo do ano no Santuário, a começar pelo tema do seu ano pastoral, foram dos elementos mais marcantes neste lugar construído a partir do pedido pela Virgem de Fátima aos três Pastorinhos na sexta aparição, que neste outubro volta a ser evocada.

«– Que é que Vossemecê me quer? – Quero dizer-te que façam aqui

uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar [ainda hoje] e os militares voltarão em breve para as suas casas.

– Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc. – Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.

E tomando um aspeto mais triste: – Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido! {Se o povo se emendar, acaba

a guerra e, se não se emendar, acaba o mundo.}

[– Ainda me quer mais alguma coisa?

– Já não quero mais nada.]

E, abrindo as mãos, fê-las refletir no Sol. E enquanto se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projetar no Sol. [...]

O conteúdo do relato da IV Memória foi, de resto, muito evidenciado ao longo do verão em todas as celebrações.

Da capela a uma igreja sem portas; da oração do rosário ao desejo de paz e de conversão à necessidade de reparação como

forma de desagravo, elementos contantes da Mensagem, foram ideias que inspiraram de forma particular bispos e peregrinos.

Nestas duas páginas recuperamos, com imagens e texto, algumas das alocações mais relevantes dos cinco presidentes das peregrinações anuais que precederam outubro, lembrando, ainda o convite à oração pela Igreja e por “todos aqueles que, nesta hora dura e difícil da história, temem o presente e têm medo do futuro”, bem como as “vítimas da pobreza, da doença e da violência que assolam tantos povos”.



MAIO

**Cardeal Parolin rejeita visões catastrofistas da História e “profetas da desventura”: Secretário de Estado do Vaticano apresentou em Fátima alternativas à guerra.**

“A história não é um afastamento progressivo e inexorável de Deus, como poderia levar-nos a crer aquilo que geralmente consideramos sinais da sua ausência: as lágrimas sem resposta, o luto contínuo, os lamentos causados pela infidelidade, a traição e a violência, a fadiga que se sente em viver numa cidade baseada na opressão, a morte que apaga e silencia tudo e todos”. – cardeal Pietro Parolin, 13 de maio de 2023.

“A maternidade universal da Virgem Maria não conhece os muros das diversidades culturais, sociais, políticas. Pelo contrário, ensina a dilatar os espaços da Igreja, para que seja a comunidade onde a harmonia das diferenças inutiliza a vontade de domínio e homologiação, ao serviço da qual tantas vezes estão injustamente as leis humanas seja por cumplicidade seja por cobardia [...] A história dos crentes de que Fátima é simultaneamente sinal e anúncio

sempre nos mostra Maria solícita e presente, por graça de Deus, no dia a dia dos fiéis e no seu tempo para que a luz da Páscoa ilumine as inteligências, os corações, as mãos, as obras e os dias, abrindo-os assim ao futuro de Deus, que é sempre um futuro de paz e esperança.”

“Quando não se encontra uma alternativa à violência, à guerra, ao ódio fratricida, à exclusão, à marginalização, então, a esperança dum futuro diverso e bom é simplesmente impossível. Mas, uma alternativa a tudo isso existe: é Cristo morto e ressuscitado, eternamente vivo [...] Para servir esta alternativa de misericórdia e paz, que Deus concede ao mundo e à humanidade, nasce a Igreja. Ela é chamada a ser o instrumento vivo desta esperança, impedindo que o esquecimento a vença e defina a sua memória”.

CARDEAL PIETRO PAROLIN  
12 de maio de 2023.

JUNHO

**Bispo de Bragança-Miranda, D. Nuno Almeida, apelou a uma cultura de serviço, desafiando as famílias a viverem a unidade e a comunhão.**

“A disponibilidade para servir é a condição que torna possível ao Senhor transformar a nossa vida e humanizar o nosso mundo, a partir do nosso pequeno contributo, da nossa vida, do nosso grupo, da nossa casa, da nossa família. Urge, em tempos em que predominam tentações para o individualismo e comodismo, promover uma cultura do serviço [...] É preciso aprendermos de Maria – que se ‘levanta e parte’, decididamente, para servir Isabel – a pôr em prática um amor solícito, concreto, cheio de audácia e projetado para o dom de nós mesmos. Uma família,



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

#### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021  
Publicação Doutrinária

#### Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas  
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima  
Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: press@fatima.pt  
www.fatima.pt

#### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF  
**Impressão**  
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.  
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

*“A história dos crentes de que Fátima é simultaneamente sinal e anúncio sempre nos mostra Maria solícita e presente, por graça de Deus, no dia a dia dos fiéis e no seu tempo para que a luz da Páscoa ilumine as inteligências, os corações, as mãos, as obras e os dias, abrindo-os assim ao futuro de Deus, que é sempre um futuro de paz e esperança.”*

**CARDEAL PIETRO PAROLIN**  
12 de maio de 2023.

uma paróquia, uma comunidade, um movimento ou a Igreja no seu todo inspirada por estas qualidades marianas será sempre uma Igreja em saída, que ultrapassa os seus limites e confins, para fazer transbordar em abundância a graça recebida. [...] Tende a coragem de perguntar a Deus: Senhor, que quereis que eu faça? Deixai que o Senhor vos fale ao coração e fazei tudo o que Ele vos disser, como nos pede hoje Maria. E vereis a vossa vida transformar-se e encher-se de alegria, como naquele terceiro dia, nas bodas de Caná, a anunciar já a hora gloriosa da manhã de Páscoa.”

“Deixamos de ter vida se não nos levantarmos e pusermos a caminho constantemente, independentemente de sermos corretores de alta competição ou de estarmos fisicamente limitados pelas mais diversas razões. A vida é um contínuo levantar-se e pôr-se a caminho. O levantar-se de Maria é um convite a transformar solidões egocêntricas em gestos de comunhão [...] Maria, José e Jesus enfrentaram as adversidades e as provações. É assim que se enfrentam as provas da vida: em unidade, em comunhão. Sozinhos surge a angústia. Em conjunto, ajudamo-nos, encorajamo-nos uns aos outros, reencontra-se a confiança [...] A nossa humanidade é forjada por uma família, com as suas riquezas e as suas pobreza. Há hoje a tentativa de basear o casamento e a vida familiar somente no amor individualista e romântico. Temos consciência de que só o amor fiel, indissolúvel, fruto de decisão livre e que se torna num amor fecundo pode ser fundamento seguro do matrimónio e, conseqüentemente, da família: aquele amor que Jesus, com gestos e palavras, ensina a pôr em prática. [...] À luz da Palavra de Deus, faz-nos bem observar como é a nossa morada, ou o nosso lar e considerar o estilo do nosso habitar, as escolhas que ali fizemos, os sonhos que cultivamos, os sofrimentos que vivemos, as lutas que enfrentamos e as esperanças que alimentamos”.

**D. NUNO ALMEIDA**  
13 de junho de 2023



## AGOSTO

**O Bispo auxiliar de Braga, D. Delfim Gomes, desafiou os peregrinos de Fátima a serem construtores de Paz.**

“Escutar a Palavra de Deus é importante, mas não basta. Precisamos de passar das palavras aos atos, das intenções às ações diárias na vida de cada um e isto fará toda a diferença [...]. É no meio da comunidade que devemos testemunhar e pôr em prática essa mesma Palavra, denunciando as injustiças, a falta de solidariedade social, a cultura individualista, a indiferença, procurando viver o amor sendo sinal e construtores da paz entre os povos [...] Fazer a vontade de Deus é caminho para a santidade. Podemos não conseguir, individualmente, mudar o mundo, mas podemos mudar o nosso coração(...) Não depende de nós a conversão dos outros, mas podemos propor, testemunhar vivências, uma rede de bem-fazer e promover a paz a que todos estamos chamados. A promoção da paz no mundo faz parte da missão da Igreja e é parte fundamental da mensagem deste Santuário”.

**D. DELFIM GOMES**  
13 de julho de 2023.

## AGOSTO

**O arcebispo de Luanda, que presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, centrou a sua reflexão nos jovens, repetindo o apelo do papa Francisco para que todos mantenham o entusiasmo por Jesus.**

“Do mesmo modo que Maria nos precede na comunidade dos discípulos, nós também devemos inserir-nos na sua exclusividade; ou seja, devemos conceber Jesus espiritualmente, ao ponto de inserirmos toda a nossa disponibilidade e toda a nossa fé no mistério de Cristo [...] A obra de Deus nunca cria estaticidade, em Deus nunca estamos parados. Quando Deus nos encontra de verdade, mexe connosco e colocamo-nos a caminho, em peregrinação, em ação, para sermos úteis aos irmãos, a fim de que estes, por sua vez, vejam em nós a bênção de Deus, percebam que em nós se está a cumprir uma grande obra de Deus, tal como se deu em Nossa Senhora”.

**D. FILOMENO DO NASCIMENTO**  
13 de agosto de 2023



## SETEMBRO

**O bispo de Angra incentivou os peregrinos a combater o individualismo crescente e a reconstruir as comunidades, segundo o exemplo da Jornada Mundial da Juventude. D. Armando Esteves Domingues alertou para a tentação de uma religião à medida e para uma certa esterilidade espiritual na sociedade.**

“É urgente combater o individualismo crescente e reconstruir as comunidades. Em muitas paróquias diz-se que a pandemia fez crescer o individualismo e a tentação de uma religião à medida, privada, de sofá, porventura também de pijama, e vai-se à procura do que faz sentir bem: assiste-se na televisão ou nas redes sociais, pode-se escolher quando, como, a missa de que se gosta. É uma pobreza, é cruzar os braços e não querer dar frutos como povo de Deus [...] Bebei de uma espiritualidade comunitária que vença os egoísmos, escutai os mais novos, espicaçai e valorizai a criatividade, dai-lhes lugar. É mais importante ensinar alguém a fazer algo do que fazermos nós muito benfeito, assim também na Igreja, na Liturgia, e na Pastoral.

Veremos como a esterilidade humana e espiritual, quem sabe, desaparece. É disso que Maria continua a ter pressa, por isso, formou três crianças e deu-lhes o protagonismo [...] Juntos tudo ganha mais cor e força. Dá-nos esperança lembrar essa extraordinária experiência de fé protagonizada por jovens do mundo inteiro na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. Foi um autêntico estaleiro de esperança. Quem nos dera que esta multidão de jovens, a quem já se vai chamando ‘Geração 2023’, consiga marcar este tempo, ter a repercussão na Igreja, nas comunidades, mas também em toda a humanidade [...] Viemos aqui em busca da mãe, rainha e mãe de misericórdia, viemos também para vencer uma certa esterilidade espiritual, para lhe consagrar o nosso amor, para que se torne fecundo. O dia a dia não é de multidão, as pessoas isolaram-se, já não parecem sensíveis à dimensão religiosa ou reduzem-na a tradições ou eventos momentâneos, quem sabe intensos, muitas vezes mais culturais e sociais do que religiosos [...] Talvez precisemos de fazer descobrir não um Deus para além das estrelas, mas um Deus que a vida pulsa se livremente lhe dermos espaço nos nossos corações, nas nossas veias, nos nossos relacionamentos de irmãos”.

**D. ARMANDO DOMINGUES**  
13 de setembro de 2023

# #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

**António Valinho**

Entrevista disponível em  
[www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast)

Também disponível em:



## “Os peregrinos comovem-me e continuam a comover-me”

*Trabalha no Santuário de Fátima desde 1980 e é um dos três funcionários mais antigos da Instituição. Já trabalhou no Serviço de Peregrinos, na coordenação da redação da Voz da Fátima, e hoje é secretário na Reitoria, função que desempenha desde 1991. O Senhor Valinho, como é conhecido pelos mais novos, ou “Tó Zé”, como é tratado pelos mais velhos, é um dos rostos do Santuário, facilmente identificável por tantos, a começar pelos que solicitam a visita de uma Imagem da Virgem Peregrina. Aceitou imediata mas timidamente o convite para o podcast “Fátima no Século XXI” de outubro, durante o qual revelou a comoção que os peregrinos lhe provocam, mais recentemente, os jovens que trouxeram uma sonoridade diferente ao Santuário e podem ter lançado “a semente para uma nova pastoral”.*

Carmo Rodeia

“O acolhimento aos jovens, este ano, nos períodos antes, durante e após a Jornada Mundial da Juventude, foi, de facto, um acontecimento muito importante na história do Santuário e da própria cidade de Fátima, que teve como ponto alto a visita do Papa Francisco, no dia 5 de agosto. Foram dias muito intensos, não só pela elevada afluência de peregrinos jovens, mas sobretudo pelo clima criado e vivenciado em Fátima, dentro e fora do Santuário. Aqueles dias foram vividos num ambiente de oração e de celebração. E não posso deixar de sublinhar, também, o ambiente festivo, de grande júbilo e reconhecimento que foi experimentado quer pelos jovens quer por quem os acolheu”, responde António Valinho à primeira questão formulada acerca da presença invulgar de jovens este verão em Fátima, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, numa conversa que durou sensivelmente 30 minutos e que pode ser ouvida, na íntegra, em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast), ou nas plataformas iTunes e Spotify, onde estão os podcasts de Fátima.

“Foram dias de uma vivência jovem e de festa, que também é própria do Santuário de Fátima. Houve, aliás, nestes dias uma sonoridade diferente, e nova, no Santuário e na Cidade, e que se deveu aos cânticos, à oração, às expressões de alegria. Mas nada incomodava. Antes, porém, contagiava pela alegria e pela espontaneidade que brotava dos jovens. Julgo poder dizer que os jovens saíram de Fátima felizes e agradecidos pelo acolhimento que receberam. E a comunidade do Santuário e a comunidade da cidade de Fátima ficaram também reconhecidas, alegres, contentes e felizes com este grande acontecimento”, prossegue, deixando uma convicção: “Pode ser, de facto, um rejuvenescimento da própria Pastoral do Santuário de Fátima. Não é que o Santuário não tenha dado sempre atenção a todos. Aliás, a principal missão da Pastoral no Santuário é acolher bem a todos os peregrinos: crianças, jovens, adultos, idosos, doentes... todos têm cá lugar; e, de facto, foi um acontecimento que projeta Fátima muito para além daquilo que é o habitual”.

“Neste momento, aquilo que nós enxergamos foi uma comunhão, de atitudes,



uma comunhão de olhar. Uma comunhão no mesmo sentido do acolhimento, e é evidente que, sempre que se dão passos nesse sentido, esses passos são sempre muito positivos e projetam melhor o futuro”, enfatiza, abrindo caminho para outras reflexões sobre a importância de Fátima no contexto da Igreja e do Mundo, a simplicidade da mensagem e a doçura dos Pastorinhos.

“A mensagem das Aparições de Fátima está em perfeita sintonia com a mensagem do Evangelho, que é uma mensagem de oração e de conversão, na procura de Deus, para dele recebermos a paz e a salvação eterna. Este apelo à oração e à conversão, cumprido exemplarmente, com doçura até, pelos Pastorinhos é hoje muito comovedor para nós. O sofrimento da Jacinta, a coragem do Francisco, a persistência e a fidelidade da Lúcia são, sem dúvida, testemunhos para toda a humanidade. Por conseguinte, diria que o seu exemplo nos ajuda a crescer na fé”, refere.

“Surpreendeu-me muito esta atitude dos peregrinos jovens: no Santuário, no caminho a pé, na comunidade; este grande conhecimento da mensagem, do testemunho dos Pastorinhos, sempre penetrados e sempre muito respeitosos do que estavam a viver. Foi muito comovedor esta experiência”, clarificou.

Ao longo da conversa, distendida, percorremos a evolução do Santuário, que António Valinho apelida de adaptação e não de “mudança propriamente dita, porque

o essencial, que é a mensagem e a sua divulgação, mantém-se”; percebe-se o lugar que dá aos peregrinos, apesar “dos grandes eventos” que aqui viveu, dos “momentos celebrativos bonitos” ou do esforço que o Santuário “faz, e bem, de forma cada vez mais regular e sistemática” em prol da caridade.

“Estive em todas as visitas dos Papas (só não estive em 1967, quando veio Paulo VI), vivi grandes acontecimentos, mas vou dizer uma coisa que pode parecer uma piçagueira: para além da mensagem que emana das Aparições, que é a essência deste lugar, os peregrinos são o mais importante de Fátima. Têm um lugar fundamental na vida deste Santuário, e, da minha parte, quero dizer que tenho o maior apreço e a maior consideração por eles. Os peregrinos comovem-me, designadamente, quando choram acenando o lenço, no adeus à Virgem; comovem-me pela emoção e pela devoção que transmitem e por tantos outros gestos que patenteiam aqui em Fátima, como vê-los a correr velozmente para a Capelinha das Aparições a dizerem ‘Ó, minha mãe, minha mãe querida, tinha tantas saudades de Ti’. Não posso deixar de me comover com eles... e de também eu deitar uma lágrima... E, embora os peregrinos possam ter mudado, ainda continuamos a encontrar estes peregrinos que dizem assim: ‘Ó, mãe, ó minha querida mãe, eu tinha tantas saudades de Ti’. De facto, eu tenho os peregrinos no coração”.

Nesta conversa, António Valinho recor-

da a preparação das visitas da Imagem da Virgem Peregrina, tarefa que realiza desde 1991, quando passou a integrar a equipa de apoio à Reitoria.

“É um trabalho que me é particularmente grato, porque as notícias que chegam – de crianças, jovens, adultos, idosos – com o regresso das imagens são sempre extraordinárias: de grande alegria, notícias de multidões; são sempre relatos muito significativos, dando conta de graças alcançadas. Para além disso, eu considero que as viagens da Imagem Peregrina constituem um meio privilegiado de difusão da mensagem de Fátima, por serem sempre ocasião de grandes multidões, e de multidões disponíveis e ávidas, quer seja para conhecer a história quer seja para conhecer a mensagem de Fátima. Por outro lado, creio que estas visitas contribuem também para o incremento da afluência de peregrinos a Fátima. E isto é tão importante, porquanto acontece, praticamente, em todo o mundo, em muitos, muitos países por onde a Imagem passa”, adianta.

São várias as histórias que poderia contar, mas destaca uma que envolveu a deslocação da Imagem da Virgem Peregrina à antiga Birmânia – Myanmar: “Chocou-me o controle das autoridades durante a viagem. Os organizadores que vieram buscar e devolver a Imagem enfrentaram muitas dificuldades, e isso tocou-me”. “Apesar de todo o controle, as notícias que nos chegaram iam em igual sentido: multidões nos templos e nas estradas. Isso é muito gratificante”, como é agora esse movimento que está em expansão nos países da América Latina e que tem permitido a peregrinação da Imagem Peregrina da Virgem de Fátima.

“Tudo o que se passa no mundo interpela-nos, porque a mensagem de Fátima é uma mensagem de salvação, e, no dia a dia da nossa vida, verificamos que não estamos a encontrar a paz que Nossa Senhora anunciou. Acho que temos de rezar. A mensagem é essa: temos de rezar mais e de nos converter, e isso compete a cada um. A paz é algo que se propaga; não podemos querer a paz para o mundo se não vivermos em paz connosco, com a nossa família e com os que nos rodeiam... Só se o fizermos conseguiremos trazer paz ao mundo”.

## PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

### D. José Alves Correia da Silva (1872 -1957)

*D. José Alves Correia da Silva foi um dos primordiais protagonistas de Fátima pelo reconhecimento das Aparições, em 1930, e pela dinâmica que imprimiu no Santuário, durante o seu episcopado.*

Diogo Carvalho Alves

A morte do “providencial guardião da mensagem de Nossa Senhora, aparecida na Cova da Iria”, foi dada neste jornal com honras de primeira página, na edição de 13 de janeiro de 1958.

“Nossa Senhora, que tinha escolhido a terra bendita da Fátima para fazer as suas revelações sobrenaturais, veio também consagrar o apostolado do Senhor D. José, começando este a realizar uma notável acção, que depressa veio a ter uma projecção verdadeiramente internacional. O Bispo da Fátima, como era conhecido, deixou ligado o seu nome às grandes manifestações religiosas que tiveram por cenário o recinto abençoado da Cova da Iria”, lê-se num artigo, que se estendia até à página seguinte.

O primeiro bispo da então recém restaurada diocese de Leiria foi um dos protagonistas de Fátima pela ligação umbilical que teve aos primórdios do Santuário, desde logo, pelo impulso dado com a sua carta pastoral de 13 de outubro de 1930, onde declarou “como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria” e permitiu oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima: uma posição oficial que foi resultado de um longo processo de averiguações, que havia iniciado em 1922, com a nomeação de vários peritos.

Apesar de o prelado não se ter interessado de imediato por



Fátima, o seu posicionamento foi progressivamente mudando, com a tomada de algumas iniciativas, como, por exemplo, a criação, em 1924, da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

A mensagem de Fátima começa a percorrer o mundo por iniciativa deste bispo, que autorizou as primeiras saídas da imagem da Capelinha das Aparições. É no seu episcopado que se realiza a primeira peregrinação nacional a Fátima, em maio de 1931; a consagração do mun-

do e da Rússia ao Imaculado coração de Maria, por Pio XII, em 1942; a coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em 1946, e a abertura do processo de beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. É a pedido deste protagonista que Lúcia escreve as suas memórias das aparições e da vida de seus primos, Francisco e Jacinta Marto. A primeira imagem da Virgem Peregrina, feita segundo indicações da Irmã Lúcia, foi oferecida por este Bispo de Leiria, que a cedeu aquando da ideia da Imagem percorrer o mundo. É também sob o seu episcopado que este jornal é fundado, em 1922, e que, em 1955, é criado o Museu do Santuário de Fátima.

D. José Alves Correia da Silva faleceu a 4 de dezembro de 1957 e os seus restos mortais estão sepultados na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, construída sob a sua alçada. O reconhecimento do seu legado foi assumido, desde logo, pelo Papa Pio XII que, ainda em vida, o nomeou assistente ao sólio pontifício, uma distinção de honra pontifícia concedida a prelados em sinal de reconhecimento pelos trabalhos prestados à Igreja. No Santuário, uma estátua sua, de bronze, foi erigida no largo posterior da Basílica da Santíssima Trindade e em Fátima, foi atribuído o seu nome a uma das artérias principais.

## A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 10106-TEX.II.1134

Luiz Cunha e Maria de Jesus Cunha, 1976

Matéria têxtil cortada e cosida | 226 x 183 cm



## O Senhor do Universo

A composição da tapeçaria, de forte pendor geométrico, desenvolve-se sobre um fundo negro, a partir de um triângulo isósceles invertido. No topo da peça, no interior do triângulo, destaca-se um trapézio branco onde se recortam as sombras de uma mão direita, assim figurando o tópico da ‘Dextera Domini’ (a mão direita de Deus Pai que tudo cria). Ladeiam este elemento nuvens, apenas esboçadas, de diferentes dimensões e cores. Logo abaixo encontra-se um círculo amarelo, sensivelmente ao centro da obra. Ao círculo sobrepõem-se dois trapézios e um retângulo, brancos, os quais compõem a cruz donde se destaca o contorno de Cristo crucificado, a que serve de auréola um trapézio laranja. Ao lado do braço direito da cruz, sobre trapézio rosa, recorta-se uma pomba branca, aludindo ao Espírito de Deus e completando, assim, a referência trinitária da peça. A haste da cruz assenta sobre um plano arredondado castanho, ladeado, à esquerda, por forma inspirada numa estrutura molecular, à direita, por um elemento de inspiração vegetal. Estes elementos sobrepõem-se a dois círculos, laranjas e vermelhos, que se elevam da forma castanha inicial. Na base da composição encontram-se a sombra de três figuras humanas e uma linha de cor azul escura e rosa que se eleva até ao ângulo inferior esquerdo da cruz.

A tapeçaria que pretende plasmar o senhorio de Deus sobre o universo criado e continuamente recriado pelo mistério pascal de Cristo foi produzida por Luiz Cunha e Maria de Jesus Cunha, para assinalar o décimo aniversário do seu casamento, em 1976. Alguns anos após enviuar, em 2022, Maria de Jesus Cunha decidiu doar esta obra ao Santuário de Fátima.

Museu do Santuário de Fátima

## Azulejo no alçado oriental da Capelinha das Aparições

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Datará certamente da década de 20 de Novecentos, se não mesmo da data assinalada no próprio painel, a inclusão na pequena ermida, nessa altura já enquadrada pelo seu primeiro alpendre, do registo de azulejos figurativos da Virgem de Fátima.

Enquadrada por moldura recortada, formada por motivos da gramática rococó, a figuração da Virgem de Fátima segue a iconografia fixada sete anos antes por José Ferreira Thedim, com a Virgem orante, de mãos postas à altura do peito, simplificando a volumetria do manto sem, contudo, trair as vestes da Senhora do Rosário de Fátima, mostrando a tunicela entre a túnica e o manto, estando este decorado na orla. Embora de sabor claramente popular, para transmitir a volumetria das vestes, usaram-se, de forma muito feliz, pincela-

das de cor azul, que no exterior da Imagem são mais escuras e no interior, na camada correspondente à túnica, branqueadas. A Virgem ostenta ao centro, sobre a túnica, a típica borla, mas não as estrelas que nessa época caracterizavam, na cintura e na zona inferior da veste, a vera efigie da Senhora de Fátima. O terço, tal como acontecera nos tempos iniciais da veneração da Imagem, está representado a pender do braço direito. Os pés da Virgem assentam sobre uma nuvem apenas sumariamente intuída; contorna a cabeça, ligeiramente inclinada como sucede com a peça escultórica, uma auréola de amarelo pleno, ponto fortemente pictórico no conjunto azulejar. Envolta em nuvens que cenograficamente enquadram a representação da escultura, esta é também cenicamente enquadrada

por dois ramos de azevinho, na cor verde.

A cercadura do azulejo policromo, em rococó serôdio, vive de concheados e de elementos vegetalistas de diferentes espécimes, alguns deles em flor que, ao exibirem volumosos estames, apelam ao significado da abundância. Se o topo do registo é coroado por cruz sob o monograma de Maria (AM) e pela figuração de uma cabeça de anjo, a parte inferior mostra, sobre uma concha de onde sai água como alusão à jaculatória litânica da “Fonte da Nossa Alegria”, uma cartela com as inscrições, em capitais separadas por traços, “Nossa Senhora do Rosário de Fátima” e “13 de maio de 1917”. O azulejo aparece assinado por “M[anuel] Vic[ente] pintor” e datado de 1927, o que indicará ter sido uma forma de celebrar a primeira década das aparições da Cova da Iria.

## FÁTIMA AO PORMENOR





## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Será o medo do outro medo de si mesmo? A pergunta instalou-se-me no coração entre palpitações e um sufoco que não deixa respirar fundo. Foi como se um tufo se viesse instalar na garganta, uma barragem de saliva e de stress. De repente, na grande cidade, nos transportes apinhados de gente e de barulho e de suor, os rostos desconhecidos geram desconfiança, parecem ameaçar de uma qualquer coisa indizível, como se me sussurrassem ameaças vestindo as máscaras dos meus medos instalados. Os rostos desconhecidos contraem-me os músculos. Do nada, descobri-me como o armadilha metido na sua carapaça para se defender de uma qualquer ameaça que, neste caso, claramente não existe.

Creio que ainda não temos nome para esta doença que, no entanto, desconfio ter-se

## O rosto e o medo

instalado como uma epidemia. É claramente uma doença oftalmológica. Só um problema de visão distorce em ameaça a oportunidade que o rosto do outro representa. Mas é de visão interior que aqui se trata. É o músculo do coração a precisar de lentes corretivas para que olhe e se deixe olhar na transparência da humanidade de cada um. Onde se pode aprender a olhar o rosto do outro sem medo?

Emmanuel Levinas, filósofo judeu francês, insistia na importância ética do rosto: «Entendo a responsabilidade como responsabilidade por outrem, portanto, como responsabilidade por aquilo que não fui eu que fiz, ou não me diz respeito; ou que precisamente me diz respeito, é por mim abordado como rosto. Desde que o outro me olha, sou por ele responsável, sem mesmo ter que assumir responsabilidades a seu respeito; a sua responsabilidade incumbem-me. É uma responsabilidade que vai além do que faço. Habitualmente, somos responsáveis por aquilo que pessoalmente fazemos. Eu digo que a respon-

sabilidade é inicialmente por outrem. Isso quer dizer que sou responsável pela sua própria responsabilidade».

Talvez se digam assim as lentes corretivas da visão do músculo do coração: o rosto do outro deixa de ser angústia existencial, deixa de despoletar os medos que me contraem as vísceras, deixa de me paralizar na medida da responsabilidade que ele desperta em mim. Responsabilidade por outrem é o bater do coração livre, sem máscaras e sem medos.

Não há nada de mais evangélico. Onde os discípulos viam crianças incômodas, Jesus via os herdeiros do Reino. Onde Judas via um desperdício de perfume caro, Jesus via a festa da alegria. Onde Maria e Marta viam o desespero da morte, Jesus via a esperança da vida. Onde os discípulos de Emaús viam o desânimo e o desalento, Jesus via a salvação a acontecer. Onde os doze e Maria viam o medo de existir, escondidos numa sala no centro de Jerusalém (a grande cidade, o centro do mundo, apinhada de gente e de barulho e de suor), o Espírito irrompeu



Fotomontagem a partir da galeria disponível em © Pexels.com

para dizer que havia rostos concretos de vidas concretas a sussurrar apelos à responsabilidade pela história. A salvação do medo chega sempre pelo rosto de um outro. Quero acre-

ditar que os rostos dos desconhecidos da grande cidade que em mim geram desconfiança e miopia do coração ainda me hão de converter à responsabilidade que liberta.



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

O caminho da aldeia é pacato. Lembro-me de o percorrer com a sensação de visitar uma página de um longínquo passado, em que tradicionalmente se vivia da terra: estradas estreitas cujo alcatrão há muito rachou, casas rasteiras de porta aberta para a horta, onde crescem videiras, oliveiras e/ou árvores de outros frutos que produzem com vantagem para a partilha. Na vida de aldeia, pacata e pobre, há um silêncio, um sacrifício e uma ingenuidade que a utopia do modernismo há muito procurou superar e subplantar com a tecnologização da vida e o erigir de cidades de betão armado, a ponto de aí os sinais do natural e das 'origens' serem mesmo muito diminutos, reduzidos a projetos de jardim

## Converter e reparar a integridade

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

ou a algum pedaço de terreno baldio, não isento de lixo.

Muitas aldeias viram os filhos sair em busca de condições de progresso e futuro que a vida do campo não lhes poderia dar; e era verdade. Outras deram, elas mesmas, lugar a paisagens totalmente urbanizadas, nas franjas de grandes urbes e sofrendo com os seus problemas.

Em 2008, uma exposição organizada no âmbito do festival PHotoEspanha mostrava, no, então, Museu Coleção Berardo, um conjunto de fotografias sob o título Utopias. A exposição ilustrava a falência da utopia modernista com imagens de enormes e arrojados projetos de arquitetura do século XX que não chegaram a ser concluídos ou que se encontram agora à beira da demolição. Um símbolo forte da falência de um determinado paradigma que também podemos ler nas notícias que fazem referência aos efeitos nefastos da ambição capitalista ou da negligência humana sobre a Casa Comum.

É inegável todo o benefício

que o progresso tecnológico traz à nossa vida; mas inegável é também o grito pela integridade da terra e do nosso próprio ser – também ele 'terra' e terra que o próprio Deus quis fazer lugar de transcendência.

Nesse sentido, perante o atual contexto, talvez a aldeia seja já não mais um terreno a dar lugar a uma urbe modernizada, mas, naquilo que ela tem de genuíno, um lugar de futuro.

Sob o grito pela integridade, há no Homem contemporâneo uma sede de algo original, sem artifício. Procuramos o artesanal, a aldeia, ou o que dela venha, com nostalgia da vida salutar, do silêncio e do ritmo constante, mas tranquilo, que tempere o estilo veloz e fragmentador dos nossos modos de vida. Naquilo que nos é dado na criação pressente-se o Mistério no qual o nosso ser repousa.

E o que nos impede de convertamos os nossos estilos de vida de forma a adotarmos um modo mais integrado, equilibrado e unificado de viver, centrado no essencial, vivendo



com menos, dando espaço ao silêncio, à criação e à vocação, à transcendência que ela encerra? Numa aldeia chamada Aljustrel viviam três crianças a quem Nossa Senhora apareceu, por

sinal, em cima de uma carrasqueira, apontando para a necessidade de converter e reparar em ordem à unidade que Deus deseja para o mundo e para o Homem, que Ele ama.

# Santuário de Fátima em caminho sinodal

*Decorre, em Roma, desde o passado dia 4 de outubro, a segunda sessão da 16ª Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. Por estes dias, bispos e leigos refletem sobre caminhos para uma Igreja sinodal, sustentada na comunhão, na participação e na missão. O percurso, que se iniciou descentralizado, chega agora à sua fase universal, depois de ter passado por uma fase diocesana e continental, concretizando a vontade do Papa Francisco para “um exercício da colegialidade dentro do exercício da sinodalidade”. No Santuário de Fátima, o apelo que agora dá mote ao Sínodo dos Bispos é vivido no trabalho quotidiano, numa dinâmica organizativa que tenta congregar o contributo de todos na decisão final e definição do caminho a percorrer.*

Diogo Carvalho Alves

Na concretização da sua missão de acolher os peregrinos e estudar e difundir a mensagem de Fátima, o Santuário de Fátima é tutelado juridicamente pela Santa Sé; pela Conferência Episcopal Portuguesa, cujas relações são asseguradas pelo Conselho Nacional (composto pelos metropolitans das arquidioceses portuguesas, pelo bispo de Leiria-Fátima e pelo reitor); e pelo próprio bispo de Leiria-Fátima. É a este último que compete a nomeação do reitor, que é o primeiro responsável pela administração e ação pastoral do Santuário de Fátima.

“No desempenho das suas funções, [o reitor] será coadjuvado por outros colaboradores, com os quais trabalhará em espírito de comunhão e corresponsabilidade pastoral”, lê-se no ponto 5, do artigo 13º, dos estatutos do Santuário de Fátima, documento que prevê outros órgãos ou estruturas para auxiliar o administrador-executivo no exercício do seu governo, tais como: o ecónomo, que o coadjuva na gestão económico-financeira; e os diferentes conselhos, comissões e serviços.

“Trata-se de uma estrutura que apela a uma corresponsabilidade na decisão, onde o reitor cumpre a sua governação colegial e sinodalmente, numa estrutura que, apesar de vertical, é o mais horizontalizada possível”, faz notar André Pereira, que dirige o Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima, e que, por inerência, é membro do Conselho de Coordenação, um órgão consultivo que auxilia o reitor na coordenação dos serviços, nas tarefas e decisões de gestão corrente e na preparação das atividades.

“A tomada decisão sobre a gestão da vida do Santuário não está centrada numa só pessoa, mas assente numa série de organismos, que procuram apoiar na tomada de decisão. Apesar de estes organismos serem de natureza formalmente consultiva, o que verificamos na gestão corrente do Santuário é que o reitor procura tomar a decisão no sentido do parecer dos conselheiros, havendo uma preocupação de fazer gerir a vida do Santuário pela comum orientação daqueles que, nas diversas áreas, têm o dever de zelar pelo seu funcionamento”, reconhece o responsável, ao constatar um reflexo desta lógica na restante dinâmica da instituição.

“Na gestão das unidades orgânicas, há uma procura dessa consciência de equipa no diagnóstico de necessidades e na tomada de opções. Em última análise, mesmo que a decisão, no



final, seja da responsabilidade de uma pessoa, é tomada com apoio e construída em equipa e sinodalmente”, assegura André Pereira, que perspetiva esta metodologia como expressão direta da natureza eclesial do Santuário.

“A sinodalidade é algo que está na natureza da própria Igreja. Se entendemos a Igreja como uma realidade essencialmente de comunhão e de participação, podemos ser fiéis a essa visão e trabalhar a instituição de uma forma coincidente. É fundamental que a organização de uma instituição eclesial esteja ao serviço da comunhão e não de si própria”, conclui.

## Um lugar onde a opinião de todos sempre contou

Marco Daniel Duarte dirige, no Santuário de Fátima, o Departamento de Estudos e o Museu, mas é como investigador, com vasto conhecimento da documentação em arquivo, que começa por atestar a sinodalidade da instituição, presente numa atenção pelo parecer de todos, “que não é de hoje”.

“A opinião do pilar basilar do Santuário, que é o peregrino, sente-se agora como se sentiu ao longo de todas as épocas. No pas-

sado, o contacto era feito sobretudo através do envio de cartas, atualmente, mais por e-mails e através de espaços próprios, onde os peregrinos deixam suas críticas e sugestões, que, depois, são levadas às reuniões, para serem debatidas. Este é um sinal muito claro de que o Santuário de Fátima sempre esteve e continua a estar atento à opinião e ao posicionamento de todos os que ali acorrem”, demonstra o diretor do Departamento de Estudos.

Este “espírito de sinodalidade”, numa organização “que tem de ser inevitavelmente hierárquica, como acontece em todas as instituições”, é também sentido pelo responsável na forma de governo do Santuário, em especial “na delegação de responsabilidades.

“O facto de o Santuário estar organizado em diferentes departamentos ajuda, claramente, a responsabilizar diferentes elementos dentro da instituição. Esta organização é muito clara a partir dos anos 70 do século XX e, à medida que os anos correram, foi-se expressando não apenas em figuras do clero, mas também em leigos, sobretudo a partir da segunda década do século XXI, quando a primeira mulher leiga assumiu a direção de um departamento, num tempo em que já havia leigos com responsabilidades em diferentes áreas”, conta Marco Daniel Duarte, ao expressar a percepção clara de uma “colegialidade institucional no que respeita aos órgãos onde é debatida a vida dos Santuário de Fátima”.

“Não estamos numa instituição onde a sua cabeça decide sozinha, mas antes acompanhada e isso é muito claro no organigrama do Santuário e na constituição de comissões de trabalho e de diferentes fóruns de reflexão”, acrescenta.

Apesar de este processo poder implicar “tempos de reflexão que podem levar à percepção de que as decisões demoram mais tempo a serem tomadas, a qualidade do resultado justifica essa ponderação que, provavelmente, terá de ser feita em várias reuniões”, defende o responsável pelo Museu do Santuário de Fátima.

## Uma arquitetura construída sob a gramática do sínodo

No trabalho de investigação que tem desenvolvido no Santuário, Marco Daniel Duarte não hesita em reconhecer que “a própria forma como o Santuário está construído ajuda a espelhar aquilo que é a mensagem que ali se

vive e protagoniza o desenvolvimento dessa mesma mensagem”.

“Quando olhamos para as imagens icónicas da vida do Santuário, como é a praça cheia, naqueles dias grandes, percebemos que há ali uma força democrática de igualar todos aqueles peregrinos, que são abraçados pelos braços da colunata, numa verdadeira imagem de cidadania de pleno direito. Daí que eles próprios sintam o espaço como deles e a necessidade de expressar as suas opiniões sobre este lugar onde ninguém se sente excluído. Isso faz parte desta gramática do sínodo de que todos somos importantes”, sublinha o diretor do Departamento de Estudos.

O padre Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima há 15 anos, identifica também na Cova da Iria uma arquitetura que Fátima contribuiu para esta dinâmica sinodal de acolhimento, de “lugar aberto a todos”.

“Em Fátima, nunca se procurou ter apenas um templo... Mantente-se sempre um espaço aberto, de encontro com Deus, com o céu como telhado. Este é também um aspeto importante na questão da sinodalidade, que promove a abertura a todos os que quiserem entrar neste lugar de discernimento, para depois fazerem caminho conosco”, refere o capelão do Santuário, que integra atualmente diversos conselhos e comissões na instituição.

Ao longo da última década e meia, o sacerdote constatou “uma evolução na lógica da colegialidade”, a par da mudança da própria estrutura do Santuário, concretamente após a criação do Conselho de Coordenação, “onde se sentiu uma participação crescente dos leigos, que têm vindo a assumir a direção dos serviços e departamentos”.

“Os próprios funcionários são também peregrinos de Fátima e participam nas celebrações e na vida pastoral do Santuário. Esta perspetiva diversa acaba por enriquecer, pela sua abertura e abrangência”, comprova o sacerdote, ao dar como exemplo o facto de, só recentemente, a habitual reunião de preparação da Peregrinação das Crianças contar com a participação de mães e pais.

“Este participar em conjunto é uma lógica que se vai alargando e institucionalizando. Todas as opiniões, mesmos as divergentes, são postas em comum para que a consulta que é feita pelo reitor possa resultar numa decisão o mais informada e consubstanciada possível. É esta diversidade que nos vai enriquecendo e transformando.”

# “As grandes experiências que se fazem hoje não são experiências de palavreados, de conversas, de discursos, de assembleias, mas são momentos que tocam a intimidade que tocam, também, a emoção, movem os sentidos e mexem com eles. Fátima oferece tudo ao Homem moderno”

*O bispo de Angra presidiu à peregrinação de setembro, falou do exemplo dos Pastorinhos, na humildade e na doçura com que se envolveram no projeto de Deus apresentado por Nossa Senhora; da simplicidade da Mensagem, que não a impede de ser exigente, e do que Fátima pode representar para a Igreja e para o mundo. Nesta entrevista, aborda sobretudo uma mariologia cristológica que Fátima encerra, mas fala também de sinodalidade e do desafio da Igreja: “Temos um percurso notável na caridade, mas falta-nos em Igreja uma teologia da Encarnação”, e daí decorrem riscos que podem não ser superados “se não amarmos”.*

Carmo Rodeia

**Nesta Peregrinação fez um apelo muito vincado à oração e à simplicidade. Foi, aliás, o mote da homilia da noite da vigília, o pedido reiterado de oração aos três Pastorinhos que, na sua humildade, e até doçura, responderam com grande generosidade. O outro foi conformar a vida quotidiana à Luz que é Cristo. Como é que podemos apresentar estes dois caminhos alternativos à pressa do mundo atual e ao sucesso que raramente significa humildade?**

Fácil não será, porque tudo nos convida ao contrário. Tudo convida ao ativismo, ao sucesso ao dar nas vistas, digamos assim, humanamente. Mas é um desafio muito interpelante. E, por isso, Fátima é uma lição de vida, e quem vier aqui pode até nem ter fé mas, dificilmente, irá daqui com uma atitude soberba, com uma atitude de conquista do mundo, de superioridade. A mística de Fátima é uma mística de criança, quase. Toda a gente percebe, quase sem ler, sem saber escrever... Basta estar. Aqui, Deus manifesta-se a três crianças, fala para elas de forma muito simples; e, portanto, a Mensagem é entendida por todos. Nossa Senhora podia ter ido buscar coisas mais rebuscadas para nos deixar para a Igreja. Podia ter ido buscar, por exemplo, a Bíblia, a importância de se ler a palavra de Deus, até naquele tempo. E faria também muito jeito, não é? Mas, Nossa Senhora vai buscar a “Bíblia dos pobres”, “Ave, Maria, Santa Maria, Ave, Maria, Santa Maria...”; quer este coração simples, que pode

não ter muito para dizer a Deus, mas tem muito para perceber a simplicidade das coisas. Portanto, Fátima é oração e é luz. Quem presenciar o mar de luz de uma procissão de uma noite em Fátima pode não ter muitas palavras para o explicar, mas é tocado. E as grandes experiências que se fazem hoje não são experiências de palavreados, de conversas, de discursos, de assembleias, mas são momentos que tocam a intimidade que tocam, também, a emoção, movem os sentidos e mexem com eles. Fátima oferece tudo ao Homem moderno.

**Nossa Senhora ensinou aquilo que é o mais simples, a “Bíblia dos pobres”, como referiu, mas também pediu aos Pastorinhos para estudarem, para aprenderem a ler e para fazerem sacrifícios. Há um caminho, há um discernimento a que Fátima convida... Não há de ser apenas turismo ou só o colocar a vela...**

Há muita gente que virá por turismo. Também me lembro da primeira vez que fui ao Santuário de Lourdes. A segunda vez, já só fui para estar no silêncio da oração. Fátima tem também isso: quem vier uma vez voltará. Quando se começa a descobrir um bocadinho mais da mensagem cristã, começamos a caminhar, a dar passos. Sentimos que a mensagem começa a ser exigente, começa a ser incomodativa, começa a transformar-nos e a incomodar-nos. E, com Fátima, é um bocadinho isso. Nossa Senhora começou com toda essa

simplicidade, prefigurada num Anjo... A primeira imagem que as crianças hoje têm, e naquela altura ainda teriam mais, é a do Anjo da Guarda, e Deus serve-se dessa imagem para lhes explicar as coisas de forma simples. Quando Nossa Senhora aparece, vem uma exigência maior que os convoca, como uma mãe faz: façam, tenham cuidado, tomem atenção, isto é, rezem, façam, ofereçam, comprometam-se, e eles obedecem. Ou seja, depois de conhecermos Jesus através desse olhar materno, não custa darmos os passos seguintes.

**Primeiro estranha-se mas depois...**

Pois... Se é uma Mensagem que todos conheçam logo do princípio, não sei, mas que as pessoas são tocadas não tenho grande dúvida; e depois se tiverem sorte, se tiverem quem ajude, são convidadas a dar outros passos muito mais exigentes. Porque, também hoje a conversão não é repentina; há quem o faça, mas não é frequente. Hoje é mais difícil. Não se fazem cristãos pelos sacramentos, não se faz um cristão pelo Batismo, um cristão vai-se fazendo. Nos primeiros tempos da Igreja, São Policarpo dizia que um cristão não nasce, faz-se. E, hoje, mais do que nunca é assim. O importante é que depois consiga ter alguns percursos de caminho apoiado e ajudado para que vá aprofundando e percebendo o que é que Deus lhe pede para fazer. Mas, começa com este apelo simplicíssimo: reza, anda cá...

**O que é que o Santuário pode dar a estas pessoas que vêm e que vão?**

Achava interessante que nós conseguíssemos fazer um estudo perguntando aos peregrinos o que sentem ali antes de chegarem à autoestrada, antes de chegarem à portagem. Ouvir das pessoas “o que levas contigo?”; perguntar aos jovens que aqui passaram, agora em tão grande número a caminho ou no regresso da Jornada Mundial da Juventude, “o que é que tu levas daqui?”; se calhar, até, começarmos a perguntar a nós mais velhos, padres, bispos, religiosos, “o que é que levas de Fátima?”. Falamos de grandes lugares, sim, onde as pessoas são atraídas, muito por uma imagem. A Imagem de Nossa Senhora é uma coisa impressionante, a forma como cativa as atenções e as emoções das pessoas. Será que nós conseguiríamos encontrar uma forma de não deixar as pessoas fixas em Nossa Senhora? É que ela nunca quis ser protagonista, nunca quis que se fixassem nela. Maria calou-se, foi mãe de Jesus e calou-se. “Formou” os Pastorinhos e foi-se embora. Calou-se e, no entanto, em Fátima foi talvez, ao longo de toda a história da Igreja, onde se relataram as maiores mensagens em palavras ditas por nossa Senhora.

**Aonde quer chegar?**

Se Nossa Senhora pudesse fazer também ela uma avaliação àquilo que é a nossa vida, àquilo que é a nossa emoção, dir-nos-ia, inventa as formas para que as

peçoas se fixem em Jesus Cristo. Isto não é fácil em Fátima, não é fácil em santuário nenhum, ainda que os seus responsáveis o tentem. Não é fácil em Lourdes, não é fácil em Compostela, onde as pessoas têm de dar um abraço ao Santo... Talvez Fátima pudesse aqui ouvir as pessoas e também perceber se levam efetivamente Jesus Cristo no Coração.

**Bom, em Fátima a Mensagem e a própria organização geográfica do Santuário apontam para Ele...**

Sim, o Coração de Jesus ao lado da Capelinha, mas também a presença dos crucifixos ao longo de todo o Recinto. Era o que eu dizia: a mensagem e a ação de Fátima pode ir nesse sentido... É porque nossa Senhora sempre aponta para Ele, sempre aponta para Ele. Como sabe, vivemos num tempo em que, graças a Deus, as coisas não acontecem por decreto, não virá nenhum bispo aqui para Leiria-Fátima a dizer “a partir de agora é assim: fechamos a Imagem de Nossa Senhora e escondemo-la...”. Não é por aí. É necessário perceber das pessoas se se convertem, de facto, se levam consigo o desejo de vida sacramental, o desejo da Eucaristia, tão presente na Mensagem. Fico sempre com esta ideia de que talvez se possa percorrer em Fátima um caminho do ponto de vista do imaginário que leva a fazer opções espirituais e, conseqüentemente, a um compromisso com a vida, para caminhar com Jesus e para Jesus Cristo. O próprio Terço fez este caminho, até quando João Paulo II lhe introduziu os mistérios



da Luz, desafiando a olhar para o terço sem se fixar em Nossa Senhora, mas meditando nos Mistérios de Cristo. Não é que Nossa Senhora estrague a oração ou a fé, mas convinha que olhássemos mais para Cristo, porque, justamente, Ela aponta para Ele. É aqui que podemos ainda fazer mais...

**A Igreja, instituição, tem sabido desenvolver essa ideia, agora concretizando mais? Faça esta pergunta porque, em Fátima, Maria aparece-nos como a mãe, solícita e protetora. A ideia de Deus é sempre muito mais avassaladora: transcendente, distante...**

Nossa Senhora será sempre uma figura extraordinária, porque é efetivamente também mãe de Deus, e isto é um mistério que nós ainda não conseguimos explicar por inteiro. Não se resume a uma imagem como a nossa, mas é um mistério muito grande. Agora, se a Igreja, por vezes, esquece Jesus Cristo? Bom, é importante lembrarmos que a Liturgia eucarística é, em primeiro lugar, assembleia, é um corpo de irmãos que se junta: a Igreja começa por ser ecclesia, assembleia, e nós habituámo-nos a ver este Deus transcendente, mas o mundo tem muita dificuldade em chegar e ter relação com este Deus, é verdade. Se calhar, esta dificuldade de o Homem ter este sentido religioso que o leva à transcendência tem por detrás algo de intencional, vamos dizer assim, do próprio Deus que quer que nós percebamos melhor um Deus imanente, feito carne, homem, natureza humana. Devo aqui dizer que a humanidade de Jesus Cristo foi, por vezes, demasiado esquecida, mas este é o grande milagre da redenção: Deus fez-se homem, sem medo da humanidade, de nenhum tipo de homem. Os primeiros com quem Jesus se dá, e os evangelhos relatam, são pessoas pouco recomendáveis, de uma situação social má, de mulheres que não tinham direito nem de andar atrás de Jesus, algumas delas de má vida, portanto, gente que já estava condenada. Ora, Jesus torna-se esta carne sofredora presente dos Homens todos. Temos um percurso notável na caridade, mas falta-nos em Igreja, porventura, uma teologia da Encarnação. Falta uma teologia da Humanidade, em que Cristo nos leva a percebê-Lo, vivo na carne humana. Eu, quando toco uma carne humana, sejam doentes, ou uma pessoa bonita, bela, o marido, a esposa, um filho, esta carne é também um pouco da encarnação de Deus no meio dos Homens. O Homem não é o

mesmo depois da Encarnação. Esta dignidade superior de cada ser humano para respeitar a todos, olhar a todos com este amor grande e completo que é o amor do Nosso Deus começa a ser mais percebida e a ser mais fácil de explicar do que um Cristo que levou a nossa cruz. Não, Ele está presente, afagamos, toma a nossa cruz silenciosamente, fala-nos e desafia-nos; não impõe, propõe; não castiga, mas enche-nos de misericórdia, e com ela levanta-nos. Esta é hoje a dimensão cristológica que fala ao coração do jovem, do idoso do doente, do bispo, do padre. Muitas vezes, na nossa vida pastoral, faz muito mais um abraço do que uma missa.

**Mas, reconhece que há objetivamente esta dificuldade de comunicação da nossa parte?**

Nós estamos num tempo de profunda transformação. É uma transformação que nós ainda não sabemos aonde nos levará. Nalguns países já se perdeu o sentido do sagrado, do religioso, mas não quer dizer que se esteja a perder o sentido de Deus. E há mesmo estudos que mostram que quem perde Deus continua a ter a nostalgia gravada na alma... Bastaria pouco para voltar. Por isso, seria bom que todos nós tivéssemos esta consciência e a humildade de dizermos que a única coisa que conta é o amor. A única coisa que ficará da mudança é o que eu fui capaz de amar a Deus e às pessoas enquanto estava na mudança. Se Eu amar, eu colho a Graça. Se eu não amar, perco a oportunidade mas também, ao mesmo tempo, como Ele, eu ser capaz de estar pronto a dar a vida pelo homem, por cada homem, por cada ser humano. E dar a vida por ele significa aceitá-lo como ele é, e se ele quiser caminhar comigo, ajudá-lo a ir a outro lado, e se porventura ele precisar que eu vá, entretanto, para fazer um com ele, que vá. Falta-nos esta clareza nos relacionamentos com o mundo e com as pessoas de hoje; vale o amor.

**Posso intuir, portanto, que vive com muito otimismo este momento que a Igreja atravessa agora: por um lado, a ideia de todos, todos, todos e, por outro, a ideia de um caminho de partilha e corresponsabilidade, que é o que significa a sinodalidade?**

Quer queiramos quer não é o que vai acontecer. Ter consciência disso é uma graça. Aceitar o incómodo disso é outra graça grande, porque os tempos

que vivemos ou são tempos do Espírito Santo ou não são. Dizia-se que o terceiro Milénio seria espiritual. Muitos jovens estão a caminhar em busca disto independentemente das instituições. Não é só a Igreja que está com um défice de credibilidade, que está em crise... Mas há, no fundo, uma grande afirmação da pessoa e uma grande afirmação de uma necessidade de transcendência. Até, se quiser, a própria busca de riqueza desenfreada para muita gente é sempre uma constante transcendente. Julgo que aí está um grande caminho: aceitarmos ser esta Igreja despreendida, despida de sinais exteriores, sejam eles de poder ou de riqueza, de beleza, e livrarmo-nos disto tudo para deixarmos que a grande riqueza seja Jesus Cristo e apenas ele. Agora, para isso temos de ser pessoas apaixonadas por Cristo e que arriscam pelas pessoas e só pelas pessoas. Eu, como bispo, tenho de zelar pela Instituição. Mas, também, dentro da Instituição, eu tenho de perceber que é o amor por cada pessoa que fará com que a própria Instituição se torne bela, se purifique, se converta, se renove e seja imagem de Cristo. A imagem de Cristo não é já aquele templo sumptuoso; a imagem de Cristo é um ser vivo, porque a glória de Cristo é o homem vivo.

**E a sinodalidade?**

Em 2013, quando ainda não se falava de sinodalidade, já buscava esse caminho nas minhas paróquias, procurando fazer-nos crescer juntos, sermos famílias. Os planos pastorais andavam sempre à volta disso. Eu lembro-me de quando o Papa foi eleito, eu estava a preparar-me para a Eucaristia e ouvi na televisão aquele "Buona sera" que vinha do outro lado do mundo, timidamente, pedindo, antes da bênção, que rezassem por ele, que era o bispo de Roma. Eu fui para a missa e disse, assim sem pensar, a Igreja hoje mudou. Quando me lembro daquele momento, as lágrimas quase que me vêm aos olhos. Fiquei ali fulminado por aquele Papa, diante de um povo, que fica curvado, à espera que eles rezem por ele e só depois é que o abençoa... Esta é a Igreja, que se curva diante do povo de Deus humildemente e se junta. O que nós fizemos juntos permanece, porque é Cristo que faz. Mesmo a missa: o presbítero celebra in persona Christi... O presbítero e a assembleia celebram, juntos, in persona Christi. Isto muda tudo. As nossas assembleias são frias quando as pessoas entram, estão ali, não sabem responder,

ninguém as ajuda. Se calhar, nem o Ámen dizem, porque não disseram o resto; talvez cá fora possam dizer até amanhã a alguém, mas também não o disseram lá dentro a Jesus, também não lhes há de apetecer dizer aos outros...

**Mas nem todos os ministérios têm o mesmo papel...**

Sim, mas todos contam e todos são importantes. A perspetiva contrária desta também tem validade e vai ao encontro de algumas eclesiologias, que não se compadecem com as mudanças do Concílio. Este Papa não viveu o Concílio, mas tem-no nas veias. Esta é a grande novidade.

**Onde vamos chegar como povo de Deus?**

Somos todos iguais em dignidade. Por isso, é que a sinodalidade é uma palavra de milénio. Portanto, vamos caminhando, vamos fazendo caminho.

**Nem todos o compreenderão como sabe... E isso traz riscos!**

Para mim o grande risco é não nos amarmos, não amar. Se nos amarmos todas as dificuldades, todas as diferenças serão superadas. Infelizmente, o que nós estamos a ver é que os que acham que são detentores da verdade, e são inadmissíveis com os que pensam diferente, são intolerantes. O conservador, vamos dizer assim, é intolerante em relação a alguém que possa, por exemplo, seguir um caminho da sinodalidade; fazer a apologia de uma eclesiologia desenvolvida a partir do Povo de Deus, do acesso das mulheres a alguns ministérios... Estas correntes existem, mas se as radicalizarmos ninguém lucra.

**Mas reconhece que hoje estamos mais polarizados do que nunca, entre aqueles que defendem o que acaba de dizer e os que pensam exatamente o contrário?**

Estou consciente disso, e eu peço muito ao Espírito Santo que nunca me deixe entrar numa linha de crítica e de radicalismo. O Espírito Santo acompanhou a Igreja, e acompanha...

**É bom que a Instituição não abafe o Espírito Santo?**

Claro, nem a Instituição nem a nossa realidade pessoal.

**Quando digo Instituição, falo de todos nós...**

Sim, sim. Falamos de

clericalismo, que envolve não só os ministros ordenados mas também os leigos. Por isso, à partida, não nos devemos assustar com estas linhas; vamos deixar é que seja o Espírito Santo a poder agir, e só isso. De que valem as teorias? Não vale a pena nós celebrarmos muitas missas, se o Evangelho não for autêntico. Não interessa se a missa é em latim, se é em português; o que queremos é cristãos disponíveis para crescer e que sejam felizes por participar no caminho. Nós temos uma forma trinitária de gerir as coisas. É a Igreja que à maneira de Deus, é Trindade, e havemos de encontrar meios de podermos viver trinitariamente no meio das dificuldades.



**D. Armando Esteves Domingues**

D. Armando Esteves Domingues foi nomeado bispo de Angra a 4 de novembro de 2022.

Natural de Olros, onde nasceu a 10 de março de 1957, entrou no Seminário Menor de Viseu, em Fornos de Algodres, tendo concluído os estudos no Seminário Maior de Viseu em 1980.

Foi ordenado presbítero a 13 de janeiro de 1982, na diocese de Viseu, onde desempenhou funções como pároco, professor de EMRC, assistente regional do Corpo Nacional de Escutas, do Movimento de Educadores Católicos e do Movimento Equipas de Nossa Senhora.

Em Viseu, integrou vários organismos diocesanos, tendo sido ecónomo e vigário-geral, antes da sua nomeação episcopal, a 27 de outubro de 2018, como auxiliar da diocese do Porto; foi ordenado bispo a 16 de dezembro de 2018, na Catedral de Viseu.

Na Conferência Episcopal Portuguesa, D. Armando Esteves Domingues preside à Comissão Missão e Nova Evangelização.

# PLANO DE ATIVIDADES DO MMF

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: Email: secretariadonacional@mmfatima.pt | Tel: 249 539 679



## COMUNIDADES DE VIDA: CONSAGRADAS E REPARADORES

**2023**

**NOVEMBRO**

De 3 a 5: Retiro para Mensageiros Reparadores – 2.º Turno

Dias 21 e 22: Encontro de Delegadas MCIM

**2024**

**FEVEREIRO**

De 2 a 4: Retiro para Mensageiros Reparadores – 1.º Turno

Dias 27 e 28: Encontro de Delegadas MCIM

**ABRIL**

De 11 a 14: Retiro Anual MCIM

**MAIO**

Dias 21 e 22: Encontro de delegadas MCIM

**JUNHO**

Dia 8: Dia de Unidade de Grupo – Festa do Imaculado Coração de Maria

**SETEMBRO**

De 20 a 23: Assembleia das MCIM

**NOVEMBRO**

De 8 a 10: Retiro para Mensageiros Reparadores – 2.º Turno

Dias 21 e 22: Encontro de Delegadas MCIM

## DIAS DE DESERTO

*Requer marcação prévia e tem limite máximo de inscrições*

**2024**

2 março

9 março

15 junho

29 junho

10 agosto

24 agosto

## PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS

**2024**

Dias 3 e 4 maio

Dias 31 maio e 1 junho

Dias 5 e 6 julho

Dias 2 e 3 agosto

Dias 6 e 7 setembro

Dias 4 e 5 outubro

# Ano Pastoral 2023/24

Chamados ao Encontro. “Orai sem cessar” (1 Tes 5, 17)



## SECRETARIADO NACIONAL

**2023**

**OUTUBRO**

Dia 15: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)

Dia 28 e 29: Encontro de Oração para Mensageiros Responsáveis

**NOVEMBRO**

Dia 12: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)

Dia 26: Formação de Mensageiros no geral e Novos Mensageiros

*Tema: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal Voz da Fátima”*

**DEZEMBRO**

Dia 16: Reunião do Secretariado Nacional

Dia 17: Formação de Mensageiros no geral e Novos Mensageiros

*Tema: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal Voz da Fátima”*

**2024**

**JANEIRO**

Dia 7: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)

Dia 13: Encontro Nacional dos Responsáveis da Pastoral dos Doentes

Dia 28: Formação de mensageiros no geral e novos mensageiros

*Tema: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal Voz da Fátima”*

**FEVEREIRO**

Dia 10: Reunião do Secretariado Nacional

**MARÇO**

Dia 3: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)

Dia 10: Formação de Mensageiros no geral e Novos Mensageiros

*Tema: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal Voz da Fátima”*

**ABRIL**

Dia 7: Reunião do Secretariado Nacional

De 26 a 28: Peregrinação a Tuy e Pontevedra

**MAIO**

Dia 5: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)

Dia 26: Encontro para todos os Mensageiros “RE(NOVAR)”

**JUNHO**

Dia 1: Reunião do Secretariado Nacional

De 28 a 30: Peregrinação a Tuy e Pontevedra

**JULHO**

Dia 07: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)

Dias 20 e 21: Peregrinação Nacional

**SETEMBRO**

Dia 1: Reunião do Secretariado Nacional

Dias 13 e 14: Conselho Nacional do MMF

De 27 a 29: Peregrinação a Tuy e Pontevedra

**OUTUBRO**

Dia 6: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)

De 25 a 27: Encontro de oração para mensageiros responsáveis

**NOVEMBRO**

Dia 16: Reunião do Secretariado Nacional

RETIROS DE DOENTES
<b>2024</b>
<b>MARÇO</b>
De 14 a 17
De 21 a 24
<b>ABRIL</b>
De 11 a 14
De 25 a 28
<b>MAIO</b>
De 16 a 19
De 23 a 26
<b>JUNHO</b>
De 06 a 09
De 20 a 23
<b>JULHO</b>
De 11 a 14
De 25 a 28
<b>SETEMBRO</b>
De 12 a 15
De 26 a 29
<b>OUTUBRO</b>
De 17 a 20
De 24 a 27
<b>NOVEMBRO</b>
De 07 a 10
De 21 a 24
<b>COMISSÃO PEREGRINOS</b>
<b>2024</b>
<b>JANEIRO</b>
Dia 27: 1.º Encontro da Comissão Coordenadora dos Peregrinos a pé
<b>FEVEREIRO</b>
Dia 17: Encontro de Formação de Guias de Peregrinos a pé – 1.º Turno
Dia 24: Encontro de Formação de Guias de Peregrinos a pé – 2.º Turno
<b>ABRIL</b>
Dia 06: 2.º Encontro da Comissão Coordenadora dos Peregrinos a pé
<b>MAIO</b>
De 04 a 12: Assistência aos Peregrinos a pé

SETOR JUVENIL
<b>2023</b>
<b>OUTUBRO</b>
Dias 21 e 22: Encontro nacional de responsáveis e jovens em Fátima
<b>DEZEMBRO</b>
Dia 16: Encontro Zona Centro
<b>2024</b>
<b>FEVEREIRO</b>
Dia 24: Encontro Zona Norte
<b>MARÇO</b>
Dia 17: Encontro Zona Sul
<b>MAIO</b>
Dias 25 e 26: Festa dos Jovens do MMF – Celebração do 40.º Aniversário do Setor Juvenil
<b>PEQUENOS MENSAGEIROS</b>
<b>2023</b>
<b>OUTUBRO</b>
Dia 21: Encontro de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais – Zona Centro – Viseu
Dia 21: Encontro de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais – Zona Norte – Vila Real
<b>NOVEMBRO</b>
Dia 04: Encontro de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais – Zona Sul – Algarve
<b>2024</b>
<b>FEVEREIRO</b>
Dia 20: Dia dos Pastorinhos
Dias 24 e 25: 13.º Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros – Fátima
<b>ABRIL</b>
Dia 20: Encontros Interdiocesanos com Pequenos Mensageiros Zona Sul – Beja Zona Norte Bragança-Miranda Zona Centro – Coimbra

<b>SECRETARIADO NACIONAL</b>	<b>MARÇO</b>
<b>2023</b>	Dia 3: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)
<b>OUTUBRO</b>	Dia 10: Formação de Mensageiros no geral e Novos Mensageiros
Dia 15: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)	<i>Tema: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal Voz da Fátima”</i>
Dia 28 e 29: Encontro de Oração para Mensageiros Responsáveis	<b>ABRIL</b>
<b>NOVEMBRO</b>	Dia 7: Reunião do Secretariado Nacional
Dia 12: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)	De 26 a 28: Peregrinação a Tuy e Pontevedra
Dia 26: Formação de Mensageiros no geral e Novos Mensageiros	<b>MAIO</b>
<i>Tema: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal Voz da Fátima”</i>	Dia 5: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)
<b>DEZEMBRO</b>	Dia 26: Encontro para todos os Mensageiros “RE(NOVAR)”
Dia 16: Reunião do Secretariado Nacional	<b>JUNHO</b>
Dia 17: Formação de Mensageiros no geral e Novos Mensageiros	Dia 1: Reunião do Secretariado Nacional
<i>Tema: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal Voz da Fátima”</i>	De 28 a 30: Peregrinação a Tuy e Pontevedra
<b>2024</b>	<b>JULHO</b>
<b>JANEIRO</b>	Dia 07: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)
Dia 7: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)	Dias 20 e 21: Peregrinação Nacional
Dia 13: Encontro Nacional dos Responsáveis da Pastoral dos Doentes	<b>SETEMBRO</b>
Dia 28: Formação de mensageiros no geral e novos mensageiros	Dia 1: Reunião do Secretariado Nacional
<i>Tema: “A Mensagem de Fátima. O papel evangelizador do coletor do jornal Voz da Fátima”</i>	Dias 13 e 14: Conselho Nacional do MMF
<b>FEVEREIRO</b>	De 27 a 29: Peregrinação a Tuy e Pontevedra
Dia 10: Reunião do Secretariado Nacional	<b>OUTUBRO</b>
	Dia 6: Reunião do Secretariado Nacional (on-line)
	De 25 a 27: Encontro de oração para mensageiros responsáveis
	<b>NOVEMBRO</b>
	Dia 16: Reunião do Secretariado Nacional

# MMF reuniu-se em Conselho Nacional para avaliar o ano anterior e programar o próximo Ano Pastoral

*O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) reuniu em Conselho Nacional, nos dias 8 e 9 de setembro de 2023, na Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima, com o objetivo de avaliar o Ano Pastoral de 2022-2023 e programar o Ano Pastoral de 2023-2024. Contou com a presença de 15 das 20 dioceses que compõem os Secretariados Diocesanos do MMF.*

Secretariado Nacional MMF

O dia de sexta-feira iniciou pelas 10:00 com o Acolhimento seguido da Oração de Laudes. A abertura dos trabalhos esteve a cargo do Assistente Nacional do MMF, padre Daniel Mendes, que saudou todos os presentes e recordou que o Ano Pastoral de 2022-2023 teve como pilar o dinamismo da organização, dizendo que ao longo do ano fomos chamados à missão, a partir apressadamente como Maria levando na bagagem a mensagem de Fátima. Exortou a que no decorrer do próximo Ano Pastoral o foco principal, sem descuidar os demais, seja o dinamismo da espiritualidade, atendendo sempre aos desafios deixados por Nossa Senhora e pelo Anjo. Este dinamismo da espiritualidade pode ser alcançado com a abertura ao diálogo com a ajuda do Espírito Santo. O Assistente Nacional recordou as palavras de Jesus a Pedro: "Faz-te ao largo, lança as redes", e pediu a todos os conselheiros que abandonem as margens, que deixem para trás a pastoral da manutenção, que tenham a audácia de ensaiar novos caminhos e, como Pedro, possam responder decididamente: "Porque dizes, lançarei as redes".

Os trabalhos continuaram com a aprovação da Ata do Conselho Nacional, realizado em janeiro de 2023, por unanimidade. Seguidamente, foram apresentadas as contas do exercício de 2022.

Tendo como meta o futuro e a certeza de que somos instrumentos de evangelização ao serviço da Igreja, sob a intercessão da Virgem do Rosário de Fátima, o Conselho avaliou as atividades nacionais partindo do plano anual definido, das atividades pensadas e programadas e seguindo, como linhas orientadoras, os tópicos: objetivos intermédios, ou seja, o que nos propusemos alcançar; meios/atividades, ou seja, o que nos propusemos fazer para alcançar esses objetivos; resultados conseguidos; objetivos/atividades não conseguidos e ilações para o futuro. Neste exercício de avaliação foram utilizados os 3 dinamismos definidos como vetores fundamentais da pastoral do MMF, recordando: Dinamismo Organizacional (1.º ano); Dinamismo Espiritual (2.º ano) e Dinamismo Missionário/Evange-



lização (3.º ano).

Após o almoço, o padre Daniel Mendes apresentou as linhas temáticas do novo Ano Pastoral de 2023-2024. O tema do Ano será: Chamados ao Encontro e a frase bíblica que servirá de mote para o Ano Pastoral é: "Orai sem cessar" (1 Tes 5, 17) e, enquanto mensageiros de Nossa Senhora, teremos sempre como fonte de inspiração as

palavras do Anjo: "Orai comigo".

Posteriormente, foi apresentado o esboço do Plano Pastoral das atividades nacionais no MMF para as diferentes pastorais e setores: Peregrinações; Doentes; Oração; Pequenos Mensageiros; Jovens e Comunidades de Vida. Foi entregue uma cópia a cada conselheiro que em pequenos grupos teve a oportunidade de

reunir e aferir se o plano estava de acordo com as necessidades das várias pastorais nas várias dioceses. Durante o plenário, o porta-voz de cada grupo colocou em comum as ideias e sugestões dos conselheiros. Foi um exercício de corresponsabilidade e sinodalidade do qual resultaram alguns ajustes ao plano nacional.

Os trabalhos do primeiro dia foram concluídos com a participação no Rosário e na Procissão das Velas, na Capelinha das Aparições.

O dia de sábado iniciou com a Oração de Laudes seguida da Eucaristia, presidida pelo Assistente Diocesano do Porto, padre Vasco Soeiro.

Após a Eucaristia, o Presidente, Filipe Ferreira, apresentou os ecos da participação na JM Lisboa 2023, na qual o MMF esteve presente com um stand em parceria com o Apostolado Mundial de Fátima, na Cidade da Alegria.

Seguiu-se a apresentação pela responsável nacional do setor Juvenil, Marta Couto, do projeto de celebração dos 40 anos do Setor Juvenil e a dinamização da pastoral juvenil.

Procedeu-se, posteriormente à calendarização e distribuição pelas várias dioceses dos encontros nacionais do MMF, nomeadamente os Retiros de Doentes; a Peregrinação de Idosos; os Dias de Deserto, uma vez que estas atividades requerem marcação prévia e confirmação por parte de cada Secretariado Diocesano.

Sejamos audazes no meio das

incompreensões, sejamos fiéis à Missão que nos é confiada pelo Céu, pois é para todos caminho de Santidade. Com estas palavras encorajadoras do Assistente Nacional encerrou-se o Conselho Nacional.

## Encontro de oração 28 e 29 outubro

Em Fátima, o Anjo e a Senhora mais brilhante que o sol ensinaram três crianças a rezar – "Orai comigo" (II Memória) – e através da oração orientou-as para Deus.

Hoje, e sempre, cada mensageiro ao dizer 'sim' a Nossa Senhora na divulgação da Sua Mensagem, na e em Oração, tem diante de si esta fonte de luz para não desanimar e, ao jeito dos Santos Francisco e Jacinta Marto e da Venerável Serva de Deus Irmã Lúcia, se deixar conduzir a um encontro íntimo, contemplativo e profundo com Deus.

Assim, o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) proporciona e organiza, em Fátima, um Encontro com esta temática do ano "Orai comigo", para todos os responsáveis do MMF que vai decorrer nos dias 28 e 29 de outubro de 2023.

Para mais informações e inscrição dos Responsáveis, deverá contactar, por favor, o Secretariado Nacional: secretariadonacional@mmfatima.pt ou 249 539 679, até 19 de outubro.

## Atualização da quota do Movimento

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) é uma família que cuida dos mensageiros através da oração comum, da celebração diária da Eucaristia em vários pontos do país, das atividades propostas e dos grupos paroquiais existentes.

Neste cuidado comum, inserem-se as crianças, os jovens, os adultos, os idosos, porque se entende que a Mãe a todos olha com ternura e a todos desafia, tal como aos Pastorinhos, a viverem e difundirem a mensagem de Fátima.

Para podermos realizar as atividades propostas, necessitamos de um suporte financeiro, que é conseguido com as quotas, que os associados entregam ao MMF. Este contributo é fruto dos seus trabalhos e é uma renúncia a si próprios em favor do outro. Este fundo é distribuído em 60% para o Secretariado Nacional e 40% para o respetivo Secretariado Diocesano.

A última atualização da quota aconteceu há muito tempo e os custos, em particular, nos últimos anos agravaram-se, pelo que existe a necessidade de rever o valor da contribuição anual. Em Conselho Nacional, foi decidido fixar o novo valor em 7,00 € (cerca de 0,60 € por mês), com efeitos a partir do próximo ano de 2024.

A colaboração eficaz entre os Secretariados Nacional, Diocesanos e Paroquiais, bem como a boa gestão deste recurso é fundamental e imperativa para que as atividades possam ser realizadas; para que a renovação seja uma realidade, pois só assim podemos atender aos desafios que o tempo presente nos coloca.

# Bispo de Angra afirmou que a paz “não se constrói com palavras bonitas e grandes discursos”

*D. Armando Esteves Domingues pediu paz para a Ucrânia “e todos os países em guerra”, para as vítimas do terramoto em Marrocos e as inundações na Líbia.*

Carmo Rodeia

O bispo de Angra afirmou, em Fátima, na peregrinação Internacional Aniversária de setembro, que “a paz não se constrói com palavras bonitas e grandes discursos” de pessoas importantes e pediu paz para países em guerra e catástrofes naturais.

“A paz não se constrói com palavras bonitas e grandes discursos feitos por pessoas importantes, diante de ilustres senhores do mundo. A paz é como uma semente que germina em homens novos, moldados na oração e na luz do Evangelho”, disse D. Armando Esteves Domingues, na homilia durante a Vigília do dia 12 de setembro, onde se leu o relato da 5ª Aparição.

“Fátima é altar do mundo e da paz, é lugar de amor puro como o dos três Pastorinhos, uma fábrica de santos, porque trabalhados por dentro; aqui, temos lugar e temos Mãe! Escolhidos dos mais frágeis, a lembrar que,



com a oração do terço, cada cruz pode ser iluminada pela fé. Como Maria, agarrada silenciosamente à cruz do Seu Filho no calvário, podemos entender que, quanto maior é a nossa cruz, mais perto do Céu está”, desen-

volveu o bispo diocesano.

D. Armando Esteves Domingues afirmou que “só de um coração que ama” pode brotar a paz que “correrá como um rio e inundará as cidades dos homens, as casas das famílias, as

peças que sofrem” e incentivou peregrinos e fiéis a pedirem “a paz para a Ucrânia e todos os países em guerra”, a paz para as vítimas do terramoto em Marrocos e as inundações na Líbia.

“Peçamos paz para todos os

corações atribulados”, acrescentou o prelado.

O também presidente da Comissão Episcopal para a Missão e Nova Evangelização da CEP refletiu sobre a importância da Luz, presente na mensagem de Fátima, assinalando que “com um terço e uma vela se pode mudar o mundo”.

“Ouvimos dizer frequentemente que a Igreja deve estar sempre em ‘saída missionária’, ser luz no meio deste mundo frio e cheio de trevas, mas muitos pensam imediatamente na Igreja institucional, padres, religiosos, bispos, responsáveis das comunidades: Implicar-se nesta saída, ir ao encontro dos outros para fazer caminho juntos, ser dom para os outros sem esperar recompensa deve ser lema de todo o batizado”, afirmou.

Participaram nesta Peregrinação, entre outros, 40 grupos de 14 países.

## “Desígnios de misericórdia: desafios de uma espiritualidade ‘cordial’ foi a temática dos Encontros na Basílica de setembro

*A irmã Sandra Bartolomeu, Serva de Nossa Senhora de Fátima, orientou este momento formativo que findou com um recital do Ensemble Pro Musica Antiqua, sob a direção de Evaristo Neto.*

Cátia Filipe

O quarto Encontro na Basílica deste ano pastoral teve lugar na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a 3 de setembro.

A irmã Sandra Bartolomeu falou sobre os “Desígnios de misericórdia”: desafios de uma espiritualidade “cordial”, num momento formativo, com entrada livre.

A misericórdia “é o que melhor traduz o segredo do coração de Deus, o mistério da Santíssima Trindade, um amor superabundante, que conhece a partir do íntimo, que estremece de alegria e que padece com o sofrimento

de cada homem e mulher”.

A religiosa explicou que a misericórdia “é o segredo do Amor de Deus”, e desse modo “precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia, pois é um ato supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro”. “A misericórdia de Deus é um abismo de bondade, donde a vida pode brotar sempre”, e a experiência dos místicos “confirma esta verdade”. Deus “arde em misericórdia por aqueles que ardem longe da Fonte da Vida”, e “todo o acontecimento de Fátima é expressão da misericórdia de Deus”.

O acontecimento de Fátima “faz eco deste desígnio de graça e misericórdia de Deus sobre a História, e chama a sintonizar cordialmente com ele e a partir dele se tornar participante ativo perante os desafios da atualidade”, disse.

“No paradigma do controlo mecânico da vida, que tantas vezes manipula e destrói, com tantos ruídos vários, é aí que urge abrir espaços de silêncio para uma escuta profunda e para nos deixarmos encontrar por Aquele para quem nos movemos, Aquele que espera pacientemente por nós”, disse a Ir.ª Sandra Bartolo-

meu, acrescentando que “urge escutar os corações obstinados pelo ódio e pela guerra, pelo aquecimento global do planeta, pelo grito de milhões de refugiados, e pelos jovens ou velhos que não encontram propósito para a vida”.

“A voz de Deus grita dentro deste grito face aos dramas da humanidade”, lembrou, considerando que a misericórdia de Deus “age sinodalmente”.

A irmã Sandra da Silva Bartolomeu, religiosa da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, é formada em Belas-Artes e em Ciências Reli-

gias e têm experiência no ensino em ambas as áreas, tendo aprofundado as possibilidades da Arte enquanto caminho cultural e mistagógico de acesso ao religioso. Tem desenvolvido diferentes trabalhos pastorais, nomeadamente no âmbito da catequese, da pastoral juvenil e vocacional e da espiritualidade. É funcionária do Santuário de Fátima, no Departamento de Acolhimento e Pastoral, desde 2018.

Este momento formativo terminou com um recital do Ensemble Pro Musica Antiqua, sob a direção de Evaristo Neto.

# Autoridade da Igreja decorre da “autenticidade e coerência do testemunhos” dos seus membros, diz padre Carlos Cabecinhas

Reitor do Santuário de Fátima participou num painel do 32º Fórum Económico, que decorreu em Karpacz, Polónia.

Cátia Filipe

O Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, participou, pela primeira vez no Fórum Económico promovido em Karpacz na Polónia e, num painel sobre o papel da religião na vida dos jovens, salientou que a crise de relacionamento entre a Igreja e os jovens deriva mais da má relação com a Igreja instituída e menos de uma perda de fé dos jovens.

“Os jovens não abandonaram a religião, nem deixaram de contar com Deus, a crise é bem mais da relação com a mediação que é a instituição religiosa, a Igreja”.

O reitor do Santuário de Fátima, recordou a recente experiência da visita de mais de um milhão de jovens a Fátima, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, onde “todos vieram em busca de algo, todos vieram ao encontro da Mãe”.

“Não passaram só por Fátima, rezaram, visitaram vários lugares que evocam a memória do acontecimento e remetem para a mensagem de Fátima, participaram em workshops por nós organizados sobre as palavras-chave desta mensagem - a



adoração, a oração, o sacrifício, a conversão - e, sobretudo, fizeram festa”, acrescentou o responsável, falando dos ecos nas Redes Sociais, onde os jovens referiam expressamente “que se sentiam em casa e que vir a Fátima era vir ao encontro da Mãe”.

O sacerdote abordou ainda um estudo desenvolvido pela Universidade Católica Portuguesa - Jovens, Fé e Futuro - publicado em Portugal no final do mês de julho do presente ano, e que revela que 56% dos

jovens portugueses dizem-se crentes; cerca de metade dos jovens portugueses (49%), entre os 14 e os 30 anos de idade, são católicos; um terço dos jovens que se afirmam religiosos também são praticantes: rezam regularmente, participam em celebrações religiosas ou estão integrados em grupos na sua comunidade religiosa. Os restantes, apesar de crentes, dizem que não são praticantes, sobretudo, por falta de tempo, mas também, segundo admi-

tem, falta empenho, ou ainda porque não concordam com algumas das normas da prática religiosa.

Novamente, “os jovens não rejeitam Deus e dão importância à dimensão espiritual das suas vidas, as dificuldades são sobretudo com a instituição”, reiterou, considerando que “é a Igreja que tem que se interrogar de que modo pode ir ao encontro dos jovens e tornar-se significativa, como mediação, para conduzir a Deus”.

O reitor do Santuário de Fátima afirmou, ainda, “que a autoridade que a Igreja deve procurar é a do seu testemunho, coerência autenticidade, pois hoje os jovens rejeitam precisamente as figuras de autoridade e as imposições vindas de fora”.

O sacerdote referiu o exemplo do Papa Francisco que, em Fátima, no dia 5 de agosto, mostrou que, “para nos aproximarmos dos jovens, para os tocarmos, devemos falar uma linguagem com três características: brevidade, simplicidade e autenticidade”.

O Fórum Económico é a maior conferência económica e política da região Central e Oriental da Europa. É um evento que reúne participantes da Polónia, da Europa e do mundo há mais de 30 anos. Este ano estão representados cerca de 60 países, numa edição cujo tema é: “Novos Valores do Velho Continente - Europa no Limiar da Mudança”, com mais de 5.000 participantes.

O 32º Fórum Económico teve lugar de 5 a 7 de setembro de 2023, no Hotel Gołębiewski em Karpacz, Polónia.

## Ana Lima-Netto apresentou obra “In Paradisum”, na penúltima visita temática à exposição temporária do Santuário

Visita aconteceu a 6 de setembro.

Diogo Carvalho Alves

A penúltima visita temática à exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”, que decorreu no passado dia 6 de setembro, teve como interlocutora a artista plástica Ana Lima-Netto, que partilhou notas sobre a criação, execução, montagem e significado da obra da sua autoria, patente no último subnúcleo da exposição temporária.

A autora começou por assumir o desafio que foi executar a obra, nomeadamente no diálogo que se esforçou por encetar entre o género, a época e as disciplinas da escultura e fotografia, partilhando, de seguida, notas descritivas da obra e do seu processo de criação e execução.

A obra foi estruturada em três partes distintas: o elemento fotográfico, na parede posterior, que transporta à ideia do título da exposição e ao apelo de Nossa Senhora em Fátima para a oração insistente do Rosário; a figura central do Cristo Ressuscitado: protagonista da

obra, que passa a mensagem do triunfo da vida sobre a morte; e, por fim, as peças de rede alumínio, que recriam a ideia de jardim do paraíso.

Da ideia à materialização, a autora focou-se na ligação que procurou estabelecer entre a escolha da forma, a cor e o material, a par de um esforço em manter conformidade com a escala e a organização da obra no espaço de cena e na arquitetura expositiva.

Ana Lima-Netto demonstrou, depois, os conceitos presentes na instalação: o de unidade, transmitida pela mesma cor, forma; o da singularidade e da unidade, através das formas de rede de alumínio, como expressão da singularidade de cada ser humano da unidade da sociedade; e o do movimento da vida e crescimento interior, transmitido pelas formas em espiral.

Para evocar o transcendente, o etéreo e sagrado a autora

revelou ter recorrido ao brilho e transparência das formas e à sua iluminação em conjunto, numa “transparência que deixa passar a luz, refletindo-a, como sinal da luz de Cristo que recebemos que deixamos refletir aos outros”. A artista plástica fez notar também a silhueta que se destaca das formas, na contraluz, que projeta a obra como “um desenho tridimensional”.

Por fim, Ana Lima-Netto deu conta do processo de execução da instalação, que apresentou em duas fases: a da criação e processo criativo, que inclui a experimentação e a observação e eleição dos materiais, por forma a chegar a uma unidade; e a da multiplicação das unidades, num trabalho que exigiu “muita persistência e constância”.

Na conclusão, o comissário da exposição, Marco Daniel Duarte - que inaugurou a noite com uma visita temática -

“louvou” a disposição da artista em trabalhar a sua obra ao serviço da ideia geral que tinha sido definida para esta exposição.

Ana Lima-Netto já teve patente obras da sua autoria em duas exposições temporárias do Santuário: na mostra “Capela Mundi”, de 2017, com a instalação “O Encontro”, e na exposição “Vestida de Branco”, de 2019, com a instalação “Mater Dei”, Sobre ambas, a artista plástica deixou também algumas notas.

Esta foi a penúltima visita temática à exposição temporária “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”, já visitada por mais de 154 mil pessoas. A última visita temática decorrerá a 11 de outubro próximo, às 21h15, no Convívio de Santo Agostinho, e terá como convidada a artista plástica Joana Vasconcelos, que apresentará a obra Suspensão, que encerra a exposição.

# “Fátima é um conjunto monumental artístico que reúne o melhor da história criativa e da mão de obra artística de Portugal” refere historiador Vítor Serrão

*Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Lisboa apresentou o livro Fátima e a criação artística: o Santuário e a Iconografia, da autoria de Marco Daniel Duarte, que integrará a coleção Arte e Património, uma edição do Santuário de Fátima.*

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima acaba de lançar, e disponibilizar nas suas lojas, a obra Fátima e a criação artística: o Santuário e a Iconografia, da autoria de Marco Daniel Duarte, que integra a coleção Arte e Património. Os dois volumes que compõem a obra, fruto de uma investigação de duas décadas por parte do autor, perspetivavam a arte ao serviço da Mensagem no Santuário de Fátima.

“O livro, nos seus dois volumes, é uma fonte inesgotável, um laboratório de trabalho como Fátima o é” referiu na sessão de lançamento o Professor Catedrático da Universidade de Lisboa, Vítor Serrão, que assina o posfácio da obra.

O Historiador da Arte defendeu a candidatura do Santuário a Património Mundial da Humanidade da UNESCO, pela qualidade do conjunto monumental e artístico aqui existente. “É um conjunto que concorre, por todos os valores estéticos, espirituais, hierofânicos e artísticos, para uma candidatura a Património da Humanidade, que o é de direito pleno”, pelos “vários contributos da melhor mão de obra artística do país e também de alguns artistas estrangeiros”.

O Professor Catedrático Emérito da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa disse encontrar em Fátima “uma inesperada unidade”. “Para mim foi uma completa novidade: descobri que aquilo que eu achava que era uma manta de retalhos, de objetos de maior ou menor qualidade, que me apaixonavam mais ou menos, ganham em conjunto uma unidade que é indesmentível”.

A ‘revelação’ surgiu através da tese que deu origem à obra lançada na quarta-feira, desenvolvida a partir da investigação de base do doutoramento de Marco Daniel Duarte, atual diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima e responsável também pelo Museu do Santuário e completada já depois da sua apresentação e defesa.

Vítor Serrão, que integrou o júri da prova de doutoramento de Marco Daniel Duarte, classificou a publicação agora lançada em Fátima como “uma obra monu-



mental”, que “conta, como nunca foi contada, a história artística de Fátima”.

“O melhor da História da Arte em Portugal, o melhor da mão de obra artística em Portugal, trabalhou para Fátima. Artistas crentes e não crentes”, sublinhou.

O Historiador da Arte considerou que “a qualidade da arquitetura, da pintura, da escultura, dos vitrais, do mobiliário litúrgico e da demais arte” torna Fátima “mais do que um mero lugar de culto e de hierofanias e de grandes movimentos de peregrinação”.

“Há um equipamento patrimonial e artístico que habitualmente é diminuído, ou pelo menos não é destacado pelo valor que realmente tem, e que importa ver de outra maneira”, afirmou.

Nesse conjunto figuram nomes como António Teixeira Lopes, Irene Vilar, Lagoa Henriques, Zulmiro de Carvalho, Clara Menéres, José Aurélio, Marko Rupnik, Jorge

Barradas, Eduardo Nery, Pedro Calapez, Catherine Greene, Robert Schad, Fernanda Fragateiro, entre outros, num “elenco de artistas do melhor escol”, destacou Vítor Serrão.

Em Fátima, encontra-se “um capítulo de grande destaque da arte em Portugal”.

“E quando falo em Portugal, falo efetivamente numa escala mundial”, especificou.

O Santuário acompanhou “as curvas de vanguarda artística do mundo”, tendo “escolhido a melhor mão de obra, os melhores artistas em cada género, ativos em cada momento”.

O Reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, que abriu a sessão lembrou que “a linguagem da arte e a via da beleza são caminho imprescindível no Cristianismo”, e a “mensagem de Fátima foi ao longo de cem anos, e ainda hoje é, fonte de inspiração para a linguagem artística”.

Também o bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas Carvalho, falou da verdadeira “peregrinação artística do belo em Fátima” que permite a “compreensão do próprio percurso da fé” neste lugar. “As criações artísticas são a melhor expressão da fé” sublinhou o prelado.

O autor, por sua vez, ao usar da palavra, explicou o caminho da investigação, iniciada em 2001, no Santuário, que é também para si uma “verdadeira alma mater” onde se juntam as estradas do caminho profissional, académico, pessoal e espiritual.

“Nenhum responsável do Santuário, até aos nossos dias, deixou de convocar a arte e os artistas, fazendo com que os artistas e os peregrinos pudessem dialogar” destacou Marco Daniel Duarte que dedicou este trabalho “aos peregrinos do belo”.

O primeiro volume está ligado à estruturação do Santuário de

Fátima, ao longo de um século, com as suas construções físicas – desde o arco que marcava o lugar da mariofania até à construção da Capelinha das Aparições e das basílicas, da praça e da colonata. O segundo volume é composto pela organização da reflexão artística, a partir da criação de novas figurações que têm lugar a partir de Fátima – a construção das imagens de Nossa Senhora de Fátima e das imagens do Anjo de Fátima, dos próprios Pastorinhos e até do peregrino, disse ainda o autor à sala de Imprensa do Santuário.

“Esta obra mostra que o Santuário se posicionou sempre a par daquilo que eram as diretrizes das grandes manifestações artísticas de cada tempo, quer nas obras de arte mais antigas, [...] quer naquelas que já marcaram o passo com o século XX [...] até às linhas pós-modernas minimalistas da Basílica da Santíssima Trindade”, sintetizou Marco Daniel Duarte.

“Aquilo que se conclui com esta obra é que, de facto, os melhores artistas trabalharam neste lugar e produziram obra de arte de e a partir de Fátima. Todos os intervenientes que governaram este lugar, desde a primeira hora, estiveram sempre muito preocupados com a questão da beleza, que leva a fazer obra para estar ao serviço daqueles que aqui peregrinam”, disse o Autor.

A obra é prefaciada por Regina Anacleto, Docente Jubilada da Faculdade de Letras, que, no início do livro destaca a “solidez da investigação como o contributo decisivo deste trabalho, ora para a fixação analítica da história do Santuário, ora para a evolução dessa história e sua projeção no futuro”.

Marco Daniel Duarte é formado e doutorado em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É diretor do Museu e do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima. É académico da Academia Portuguesa da História e correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes, sendo ainda membro da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte e do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.



# Releitura da Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* e a cristologia por detrás do Rosário

A Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, do Papa João Paulo II, baseada na oração do Rosário, completa 21 anos no próximo dia 16. Dedicada três secções aos temas “Contemplar Cristo com Maria”, “Mistérios de Cristo, mistérios de Mãe” e “Para mim, o viver é Cristo” e foi com ela que o sumo pontífice polaco assinalou o 24.º aniversário do seu pontificado.

Carmo Rodeia

A Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, do Papa João Paulo II, baseada na oração do Rosário, completa 21 anos no próximo dia 16. Dedicada três secções aos temas “Contemplar Cristo com Maria”, “Mistérios de Cristo, mistérios de Mãe” e “Para mim, o viver é Cristo” e foi com ela que o sumo pontífice polaco assinalou o 24.º aniversário do seu pontificado.

O Papa propôs, então, que os católicos passassem a refletir sobre mais cinco mistérios, a que chamou “mistérios da Luz”, referentes aos episódios da vida pública de Jesus, começando na infância e na vida em Nazaré até à sua vida pública: o seu batismo no Jordão; a sua autor-revelação nas bodas de Caná; o seu anúncio do Reino de Deus, convidando à conversão; a sua transfiguração e a instituição da Eucaristia.

“Recitar o Rosário nada mais é senão contemplar, com Maria, o rosto de Cristo”, escreve na Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*. “Meditar com o Rosário significa entregar os nossos cuidados aos corações misericordiosos de Cristo e da sua Mãe. À distância de vinte e quatro anos, ao reconsiderar as provações que não faltaram nem mesmo no exercício do ministério petrino, desejo insistir, como para convidar calorosamente a todos, a fim de que experimentem pessoalmente isto mesmo: verdadeiramente o Rosário ‘marca o ritmo da vida humana’ para a harmonizar com o ritmo da vida divina, na gozosa comunhão da Santíssima Trindade, destino e aspiração da nossa existência”, escreveu ainda na referida carta.

Dois anos depois de ter sido eleito Papa, João Paulo II afirmava: “O Rosário é a minha oração predileta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e profundidade”.

O Rosário foi criado pelo santo



espanhol Domingo de Guzman, entre 1205 e 1208, como expressão de amor a Maria. Inicialmente, o Rosário foi chamado de “saltério da Virgem Maria” ou “saltério marial”, porque costumava substituir o Saltério, os 150 salmos que os católicos costumavam ler toda semana.

Em português, para indicar a oração do Rosário, é comum usar-se também a palavra terço, termo ligado ao costume de rezar a cada dia a terça parte do Rosário.

Embora o Rosário tenha estado relativamente presente na vida dos católicos desde o século XIII, houve um reflorescimento da sua prática, principalmente após as aparições em Lourdes (1858) e em Fátima (1917). Todos os últimos papas o têm recomendado oficialmente. Leão XXIII publicou dez encíclicas sobre o Rosário, o que lhe valeu

o título de Papa do Rosário. Santos como João Bosco ou Teresa de Ávila rezavam diariamente o Rosário e recomendavam a sua oração a outros.

São Pio V descreveu-o como “um modo piedosíssimo de oração e prece a Deus, ao alcance de todos, que consiste em louvar a Santíssima Virgem repetindo a saudação angélica por 150 vezes”.

O lançamento da Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* marcou, igualmente, o arranque do Ano do Rosário, que se assinalou entre outubro de 2002 e outubro de 2003, coincidindo com o 25.º ano do Pontificado de João Paulo II e a comemoração dos 120 anos da Encíclica Supremi apostolatus officio do Papa Leão XIII, com a qual ele, em 1 de setembro de 1883, iniciou a publicação de uma série de documentos sobre o Rosário.

“O Ano do Santo Rosário, que viveremos juntos, produzirá certamente benéficos frutos no coração de todos, renovará e intensificará a ação da graça do Grande Jubileu do Ano 2000 e tornar-se-á fonte de paz para o mundo” (Catequese do Papa João Paulo II na Audiência Geral de quarta-feira, 16/10/02 – Disponível em [www.vatican.va](http://www.vatican.va)).

Neste documento do Magistério petrino, João Paulo II contextualiza a oportunidade da “urgência de fazer frente a uma certa crise desta oração, correndo o risco, no atual contexto histórico e teológico, de ser erradamente debilitada no seu valor e, por conseguinte, escassamente proposta às novas gerações”. “Pensam alguns que a centralidade da Liturgia, justamente ressaltada pelo Concílio Ecuménico Vaticano II, tenha como necessária consequência uma diminuição da importância do Rosário. Na verdade, como precisou Paulo VI, esta oração não só não se opõe à Liturgia, mas serve-lhe de apoio, visto que

se introduz nela e lhe dá continuidade, permitindo vivê-la com plena participação interior e recolhendo os seus frutos na vida quotidiana”, escreve na Carta Apostólica rejeitando, por outro lado, uma suspeição da natureza antiecuménica desta oração por valorizar o papel de Maria.

“Pode haver também quem tema que o Rosário possa revelar-se pouco ecuménico pelo seu caráter marcadamente mariano. Na verdade, situa-se no mais claro horizonte de um culto à Mãe de Deus tal como o Concílio delineou: um culto orientado ao centro cristológico da fé cristã, de forma que, ‘honrando a Mãe, melhor se conheça, ame e glorifique o Filho’ (8). Se adequadamente compreendido, o Rosário é certamente uma ajuda, não um obstáculo, para o ecumenismo!”.

Apresentando-a como a oração da família e da paz, João Paulo II não poupou esforços a evidenciar a natureza cristológica desta oração.

“Na sobriedade das suas partes, concentra em si a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é como um compêndio [...] Com ele, o povo cristão aprende de Maria a contemplar a beleza do rosto de Cristo e a experimentar a profundidade de seu amor. Mediante o Rosário, o crente obtém abundantes graças, como recebendo-as das mesmas mãos da Mãe do Redentor”, ressaltava ainda São João Paulo II, apontando sempre para a cristologia do Rosário, tal como em Fátima Nossa Senhora aponta sempre para o filho.

Em Fátima existem diariamente três momentos do programa oficial do Santuário, em que o Rosário é a principal celebração a partir da Capelinha das Aparições sendo transmitido em direto no Facebook e no canal oficial do Santuário no Youtube às 12h00, 18h30 e 21h30.

## O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa



A Jornada Mundial da Juventude não poderia deixar de ecoar neste espaço da Voz da Fátima. De facto, assistimos a um debate sobre a laicidade, suscitado com maior ou menor boa consciência, que importa registar.

Felizmente, Portugal é um Estado laico que, em democracia, tem vindo a saber conjugar equilibradamente os princípios jurídicos que dão forma ao pacífico modo português de viver positivamente a laicidade. Portugal assume, quer na Concordata, revista em 2004, quer na Lei da Liberdade Religiosa, aprovada em 2001, a busca persistente da harmonia entre a não confessionalidade do Estado e a liberdade das religiões; e também assume a busca da articulação entre os outros dois princípios que ambos os documentos legais consagram: a separação entre Estado e entidades religiosas e a cooperação sempre que esta se justifica por razões de bem-comum, de serviço ao humano.

Diminui a qualidade da democracia querer impor à sociedade portuguesa a laicidade como exercício de terraplanagem ideológica do espaço público, proibitivo de qualquer manifestação religiosa. Laicidade é oferta de espaço a todos, não negação de espaço a quem quer que seja. Portugal, a viver uma fase de progressiva multiculturalização, não está, singularmente, ao contrário de outros países europeus, a braços com um problema de diálogo entre as religiões ou entre estas e o Estado. Nem a Igreja católica tem invocado a história e as estatísticas para se impor aos outros Cremos. Nem estes, em geral, se fecham à interação. Pelo contrário, tem vindo a ser trilhado um belíssimo e socio-culturalmente fecundo caminho conjunto entre todos. E, sabidamente, o Estado tem percebido e acolhido, com exceção de alguns, raros, episódios críticos.

Porque não procurar entender a profecia cívica do encontro, querido por todos, entre o Papa Francisco e os responsáveis dos vários Cremos que integram a sociedade portuguesa?

O laicismo negativo, ideologicamente radicalizado, fechado sobre si mesmo e sem qualquer capacidade de escuta e de relação com a realidade, por vezes histórico na argumentação, parece pretender negar a liberdade religiosa, paradoxalmente em nome da liberdade!

# Casa da irmã Lúcia e Casa-Museu, em Aljustrel, encerram para obras por cinco meses

*Espaços de memória das Aparições vão ser alvo de intervenções estruturais para melhor acolher os peregrinos.*

Carmo Rodeia



A Casa onde nasceu e viveu a Irmã Lúcia, até sair da Cova da Iria, e a Casa-Museu de Aljustrel, ambas na aldeia de Aljustrel, vão estar encerradas para obras nos próximos cinco meses.

Os trabalhos consistem na reabilitação integral da Casa da vidente mais velha das Aparições, com intervenções no revestimento de paredes, carpintarias, instalações técnicas e substituição da cobertura. Na Casa-Museu de Aljustrel, que já se encontrava encerrada, os trabalhos incidirão sobre a cobertura. Haverá ainda uma intervenção no antigo Abrigo de Ovelhas bem como serão desenvolvidos trabalhos de Infraestruturas Elétricas e Telecomunicações no Exterior e no Posto de Informações, para ligação às casas.

A casa onde nasceu e viveu Lúcia de Jesus, a mais nova de seis irmãos, localiza-se em Aljustrel, a cerca de 2 quilómetros do Santuário de Fátima. Aí se

efetuaram os primeiros interrogatórios aos videntes e no seu quintal existem ainda as figueiras à sombra das quais os três pequenos pastores brincavam e se escondiam quando procurados por curiosos ou peregrinos.

Em 1981, a Irmã Lúcia ofereceu a casa ao Santuário, que dela tomou posse apenas em 1986. O espaço envolvente da casa foi arranjado e no seu quintal construiu-se um novo Posto de Acolhimento e Informações, inaugurado em agosto de 1994.

Já a Casa-Museu de Aljustrel, que se localiza junto à casa natal da Lúcia, foi o primeiro núcleo museológico permanente do Santuário, inaugurado em 19 de agosto de 1992 e está instalada na antiga residência de Maria Rosa, madrinha de batismo da Lúcia. Aí se podem observar alguns núcleos que ajudam a entender a vida quotidiana à época das aparições. O discurso expositivo foi da responsabili-

dade de Joaquim Roque Abrantes, Manuel Serafim Pinto e Maria Palmira Carvalho, que tomaram como ponto de partida para tal tarefa o espólio reunido anos antes por Francisco Pereira de Oliveira.

Este verão, no período da realização da Jornada Mundial da Juventude, que se realizou de 1 a 6 de agosto em Lisboa, os espaços museológicos do Santuário registaram um total de 145 975 visitantes.

A Casa da Irmã Lúcia teve 60 804 visitantes, mais 275 % relativamente ao mesmo período do ano anterior. A Casa dos Santos Francisco e Jacinta recebeu 48 783 visitantes, mais 181% relativamente ao mesmo período do ano anterior. A Exposição Permanente acolheu 7 575 visitantes e a Exposição temporária, 28 813 visitantes, mais 106% relativamente ao mesmo período do ano anterior quando ainda estava aberta a Exposição Rostos de Fátima.

## AGENDA

outubro

13 sex	DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA  A CONTAS COM FÁTIMA. Conversas para crescer na fé, na esperança e no amor!
14 sáb	MISSA VOTIVA DA VIRGEM MARIA, TEMPLO DO SENHOR
15 dom	DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM
17 ter	REDE MARIANA EUROPEIA, BANNEUX, BÉLGICA (17-20)
19 qui	RETIRO DE DOENTES (19-22)
21 sáb	MISSA VOTIVA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO  UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA  PEREGRINAÇÃO NACIONAL DA LEGIÃO DE MARIA (21-22)
22 dom	ECOS DE FÁTIMA
27 sex	CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA XVII edição (27-29)

## 17.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima oferece itinerário para compreender a Mensagem de Fátima

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima promove, entre 27 e 29 de outubro, no Salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, a 17.ª edição do Curso sobre a mensagem de Fátima, orientado pela vice-postuladora da Causa da Irmã Lúcia, a irmã Ângela Coelho, da Aliança de Santa Maria. O curso, que tem como tema "Dentro da Luz. Um itinerário para compreender a Mensagem de Fátima", vai partir de um enquadramento teológico e do significado das aparições para apresentar uma abordagem sobre a importância e o significado permanente de Fátima.

O curso também refletirá sobre Maria como intercessora e como expressão da presença

materna de Deus e sobre a importância da oração do Rosário: o Coração Imaculado de Maria como expressão da compaixão de Deus pelo mundo; a pedagogia do segredo: do medo à esperança; a reparação como convite a participar na ação salvífica de Deus; a consagração como entrega e acolhimento.

A inscrição é gratuita e deverá ser feita em [congressos@fatima.pt](mailto:congressos@fatima.pt) ou por telefone 249 539 600.

O Santuário de Fátima disponibiliza alojamento e refeições, mediante marcação direta, formalizada para [hospedagem@fatima.pt](mailto:hospedagem@fatima.pt). As reservas, quer de alojamento (com ou sem refeições) quer de refeições, devem ser feitas até ao dia 20 de outubro.